



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

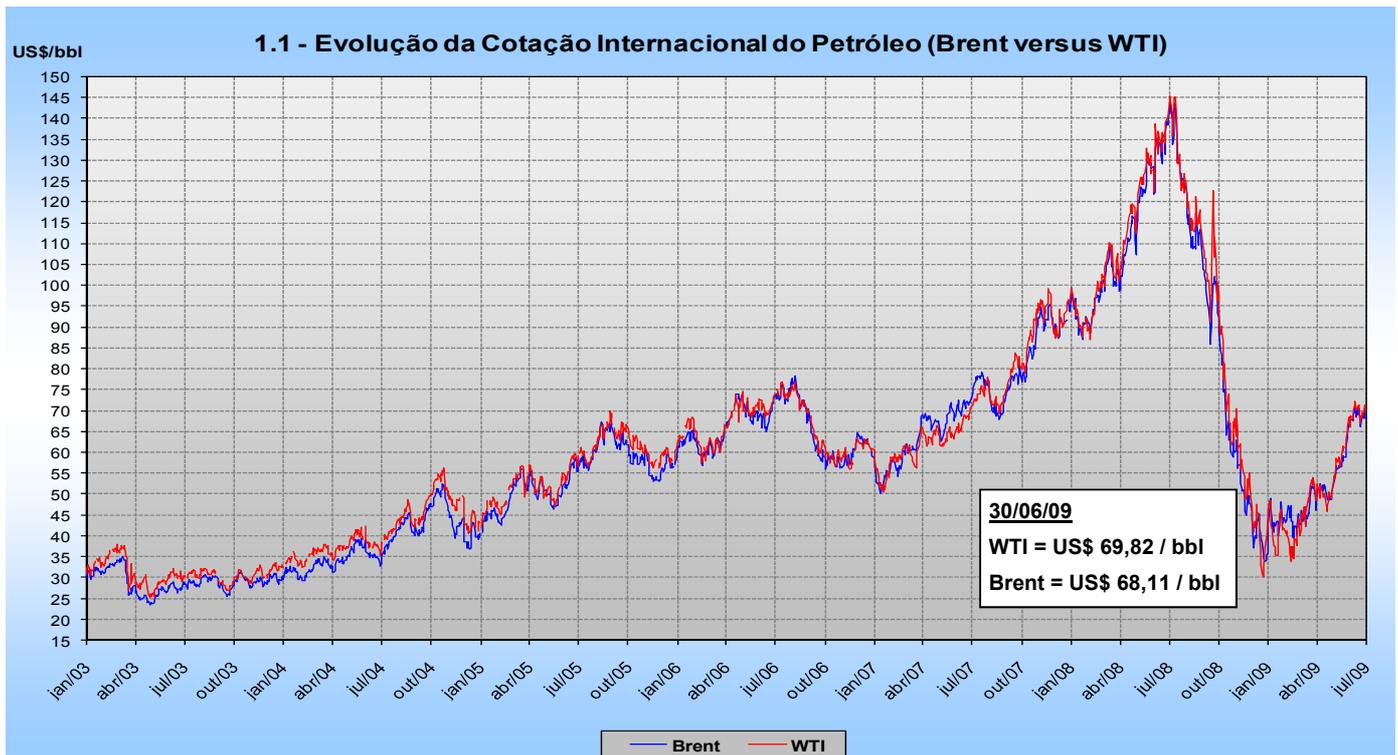


Número 42
Junho de 2009

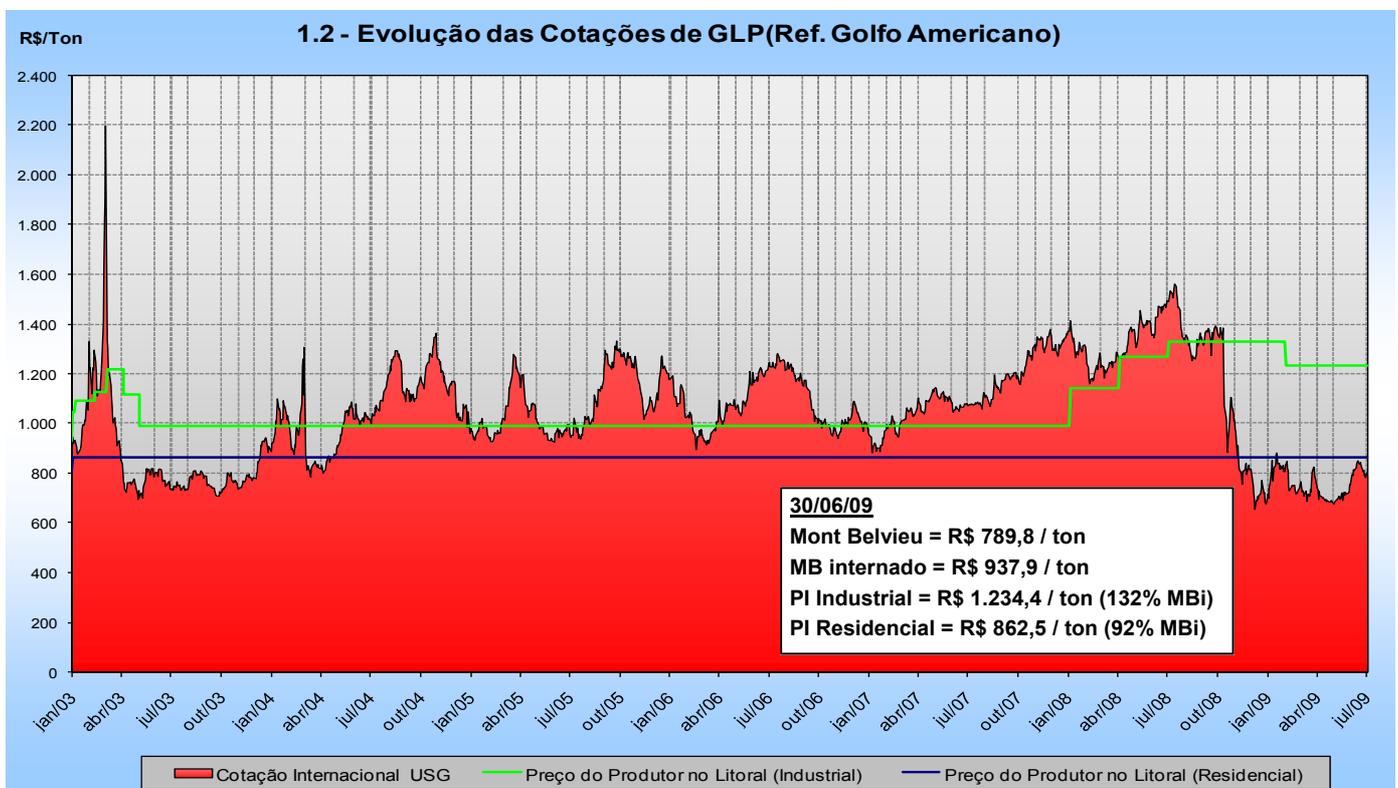
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



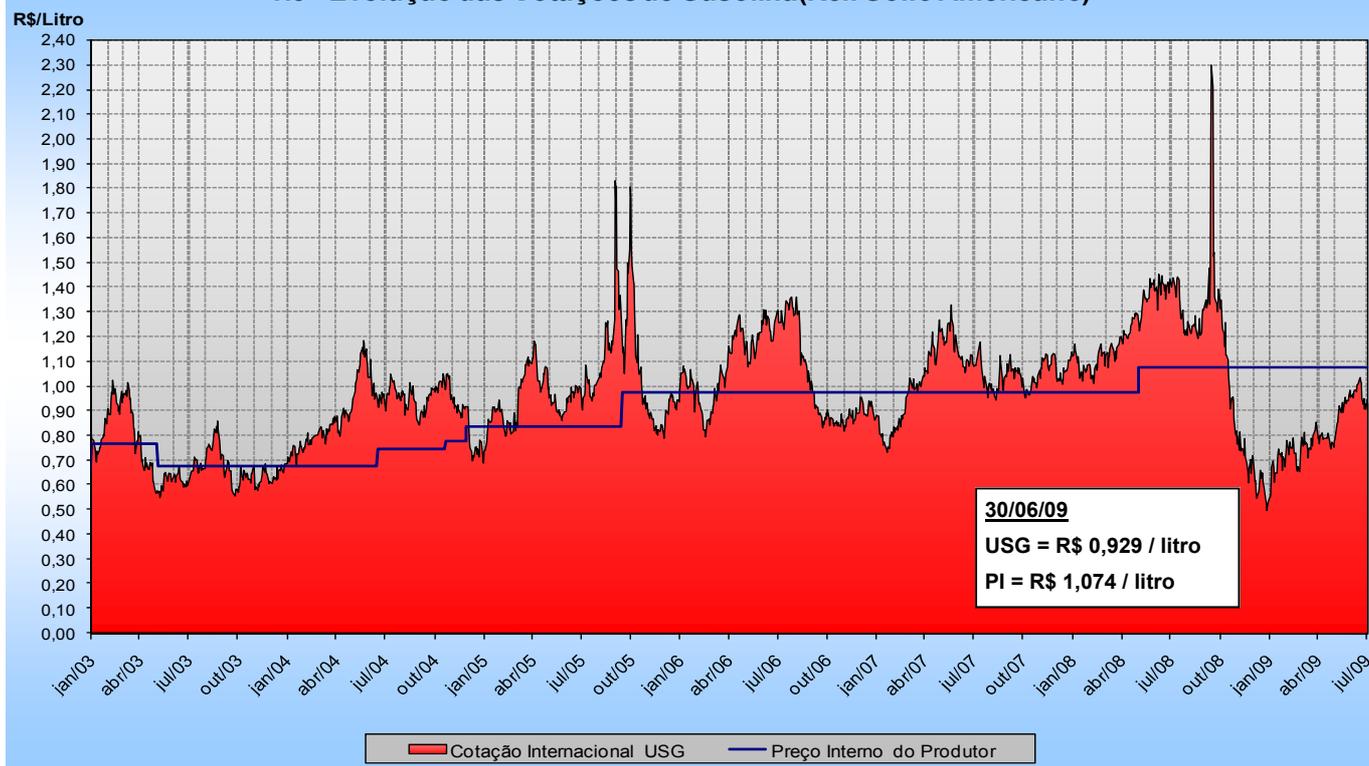
Em 30.06.09, os preços do WTI e Brent acumulam queda de 50% e 51% quando comparados às cotações de um ano atrás (30.06.08). Quando comparados ao mês de anterior, os preços em jun/09 apresentam valorização de 5,3% para o WTI e 4,8% para o Brent. A média das cotações observadas em jun/09 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 69,50/bbl e US\$ 68,46/bbl.



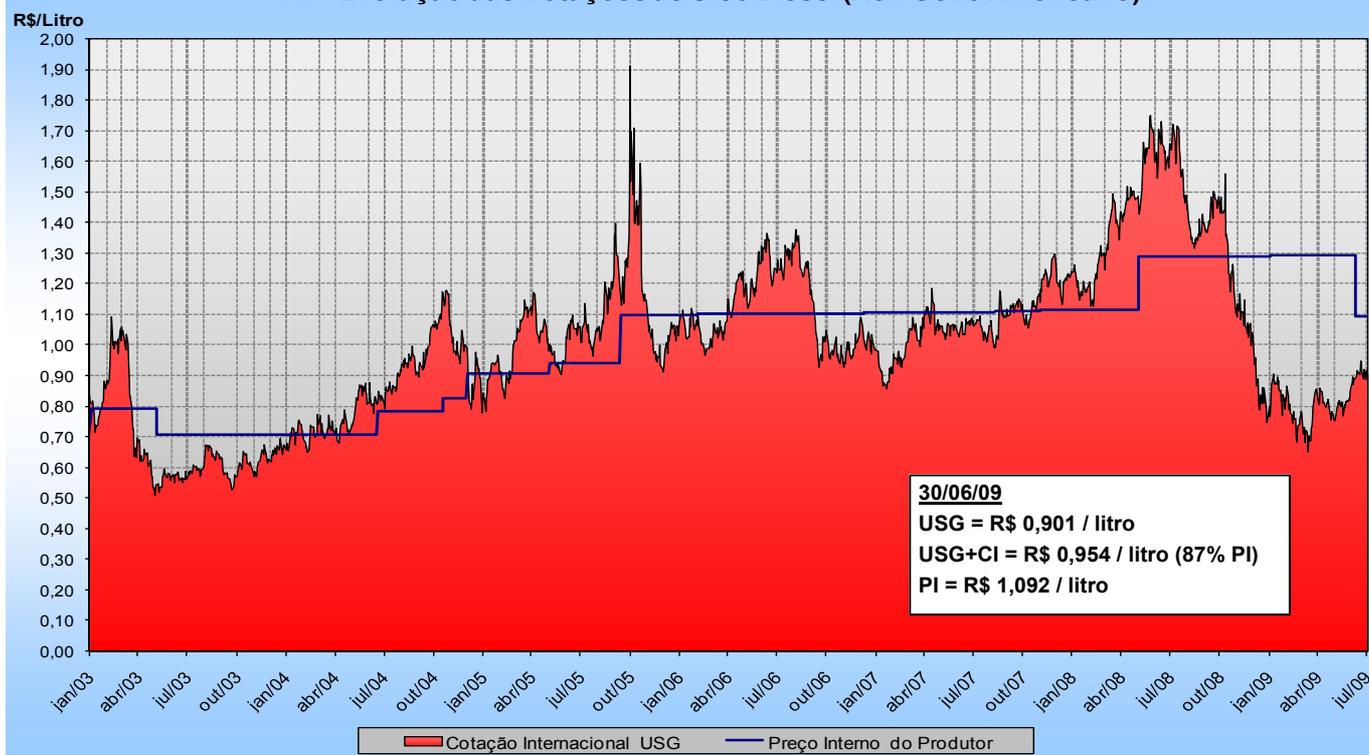
A cotação Mont Belvieu do GLP encontra-se 57% inferior à cotação do dia 30.06.08. A atual cotação Mont Belvieu, acrescida do custo de internacionalização, situa-se 8,7% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 24,0% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



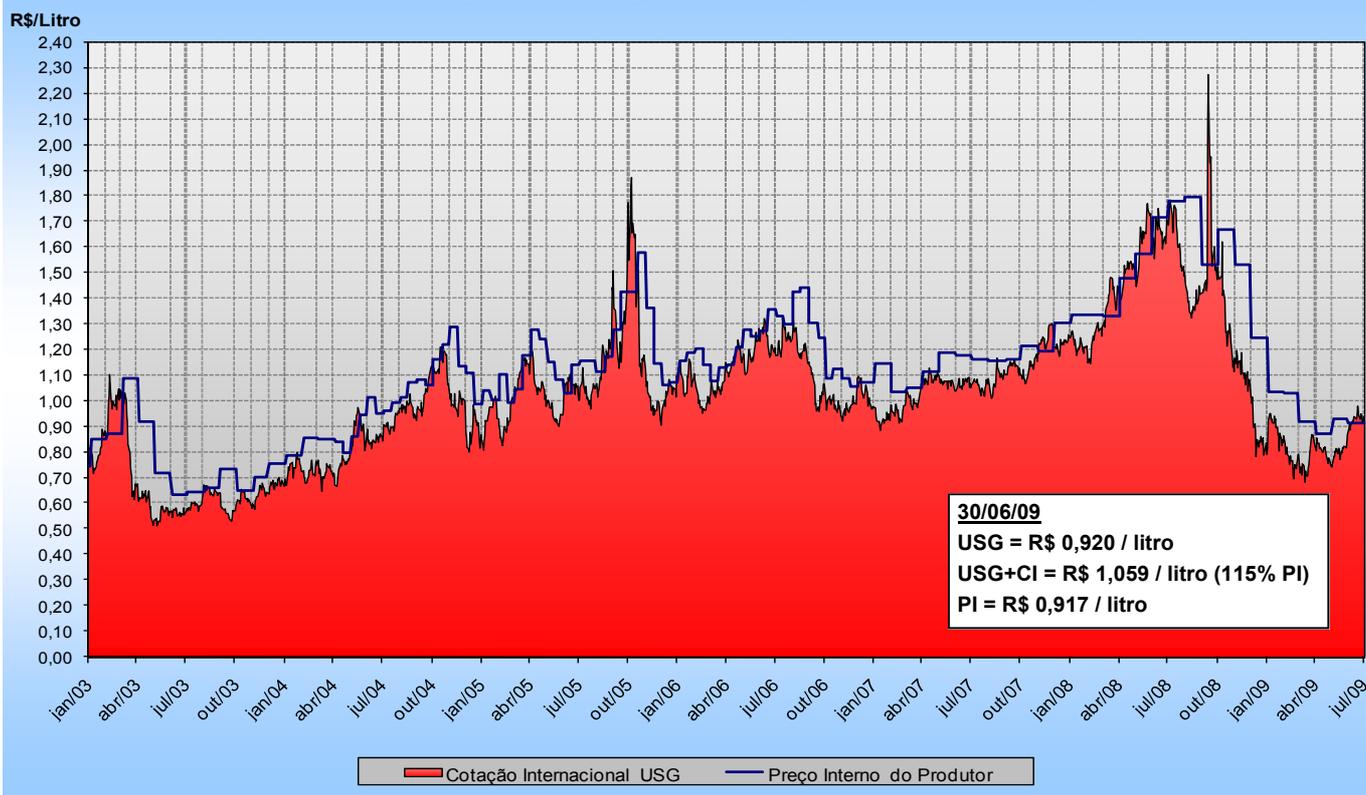
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam redução de 46% e 55%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.06.09 e 30.06.08. A alternativa de importação para o óleo diesel encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 13%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

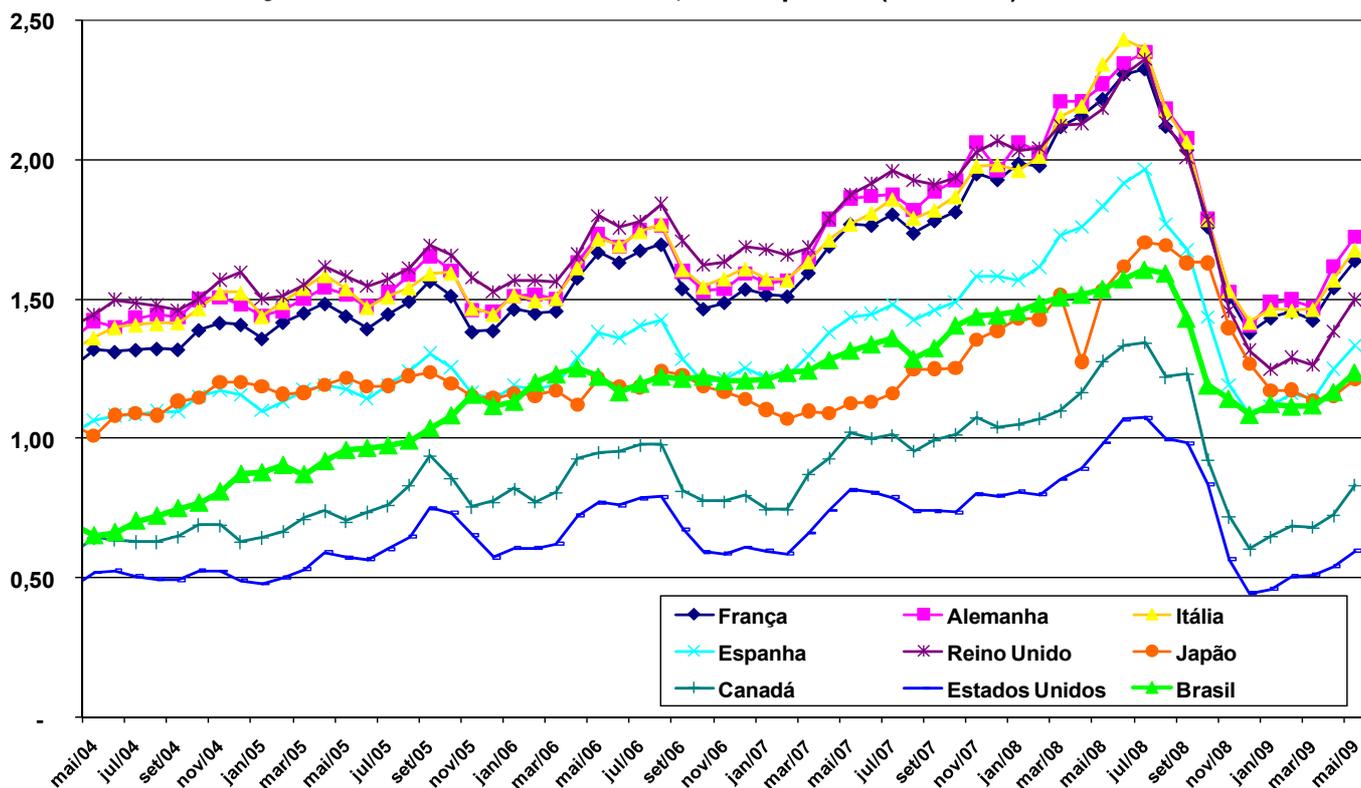


Ao se comparar os valores observados em 30.06.09 e 30.06.08, verifica-se um declínio de 56% para a cotação US Gulf do QAV e de 36% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo do México encontra-se 15% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,138/litro). Para o óleo combustível, o preço interno encontra-se 24% inferior ao praticado no Golfo Americano.

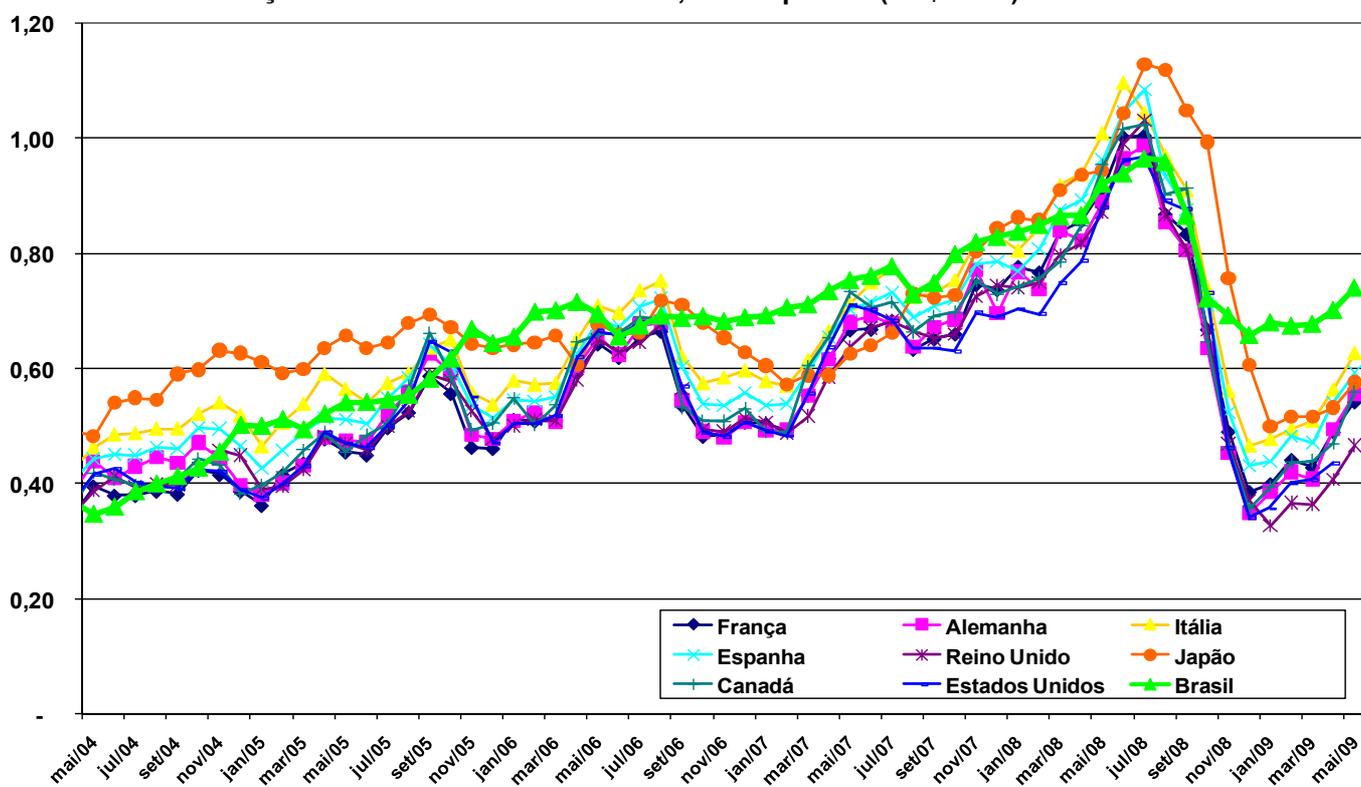
OBS - cotação do dólar americano em 30.06.09: R\$ 1,952

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

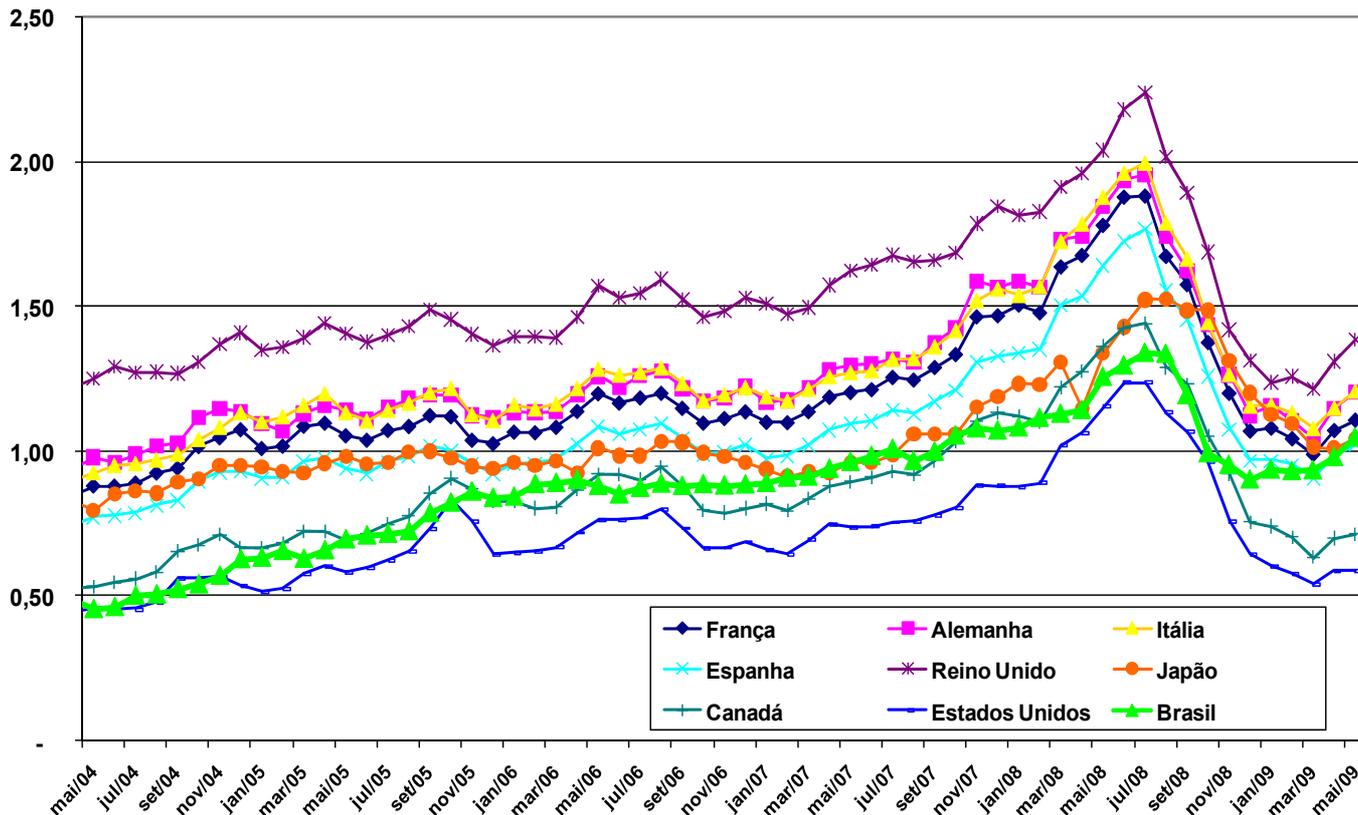


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

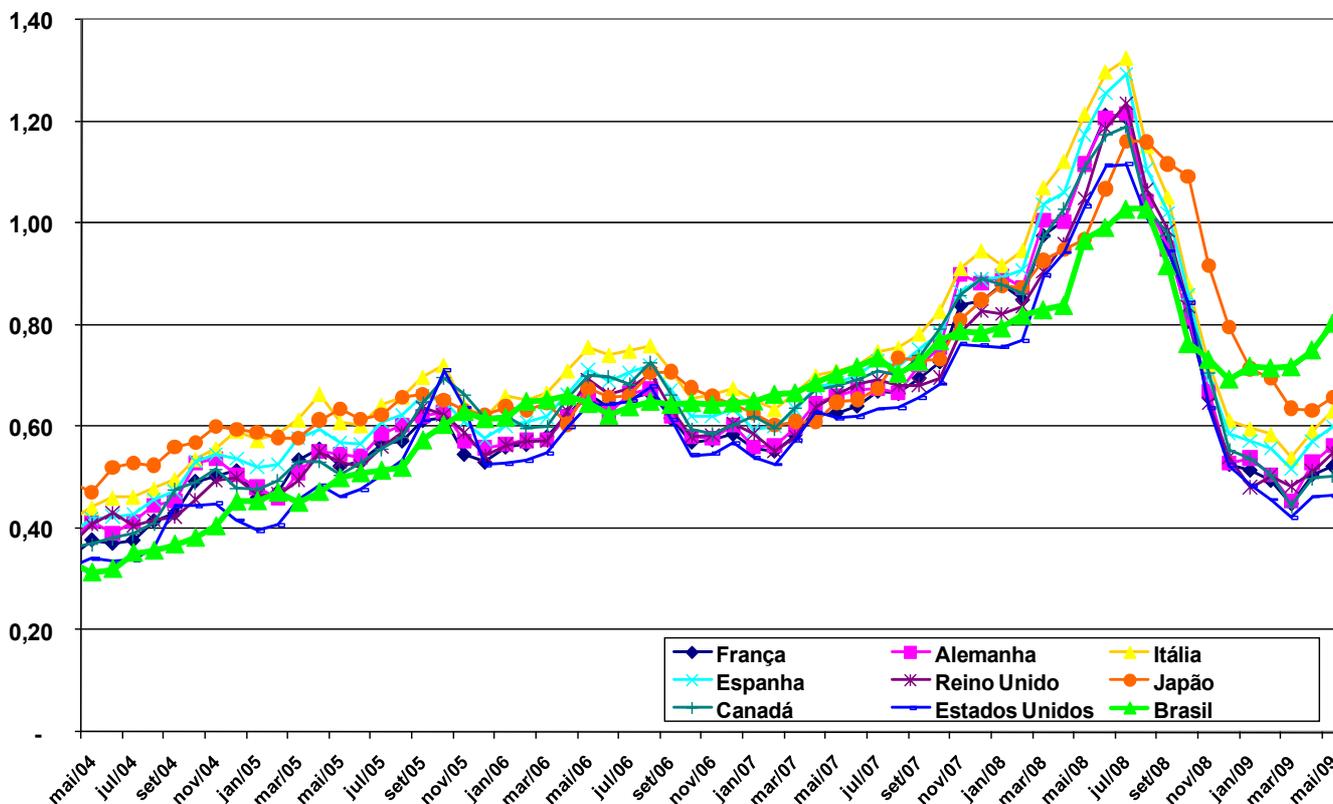


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mai/09 apresenta aumento de 6,9% com relação a abr/09. O litro de gasolina em mai/09 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,599, valor 10,7% superior ao percebido em abr/09.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

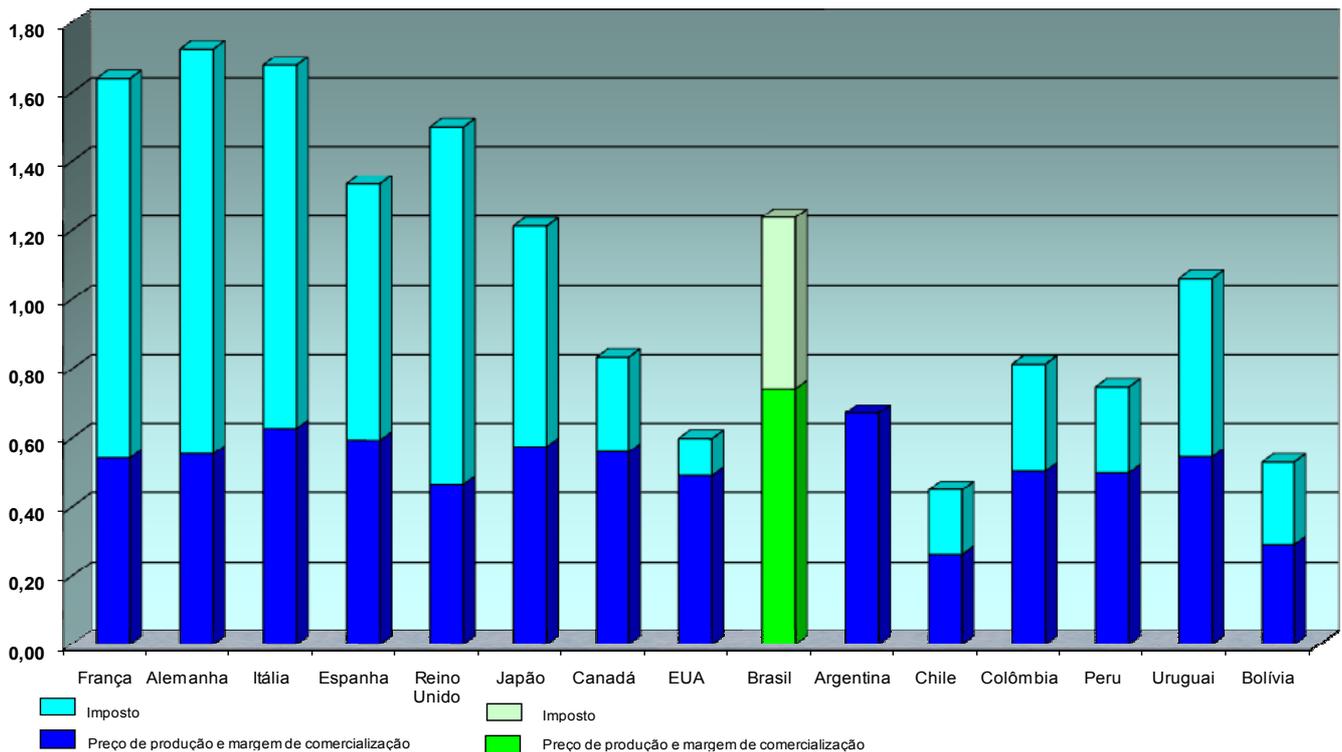


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



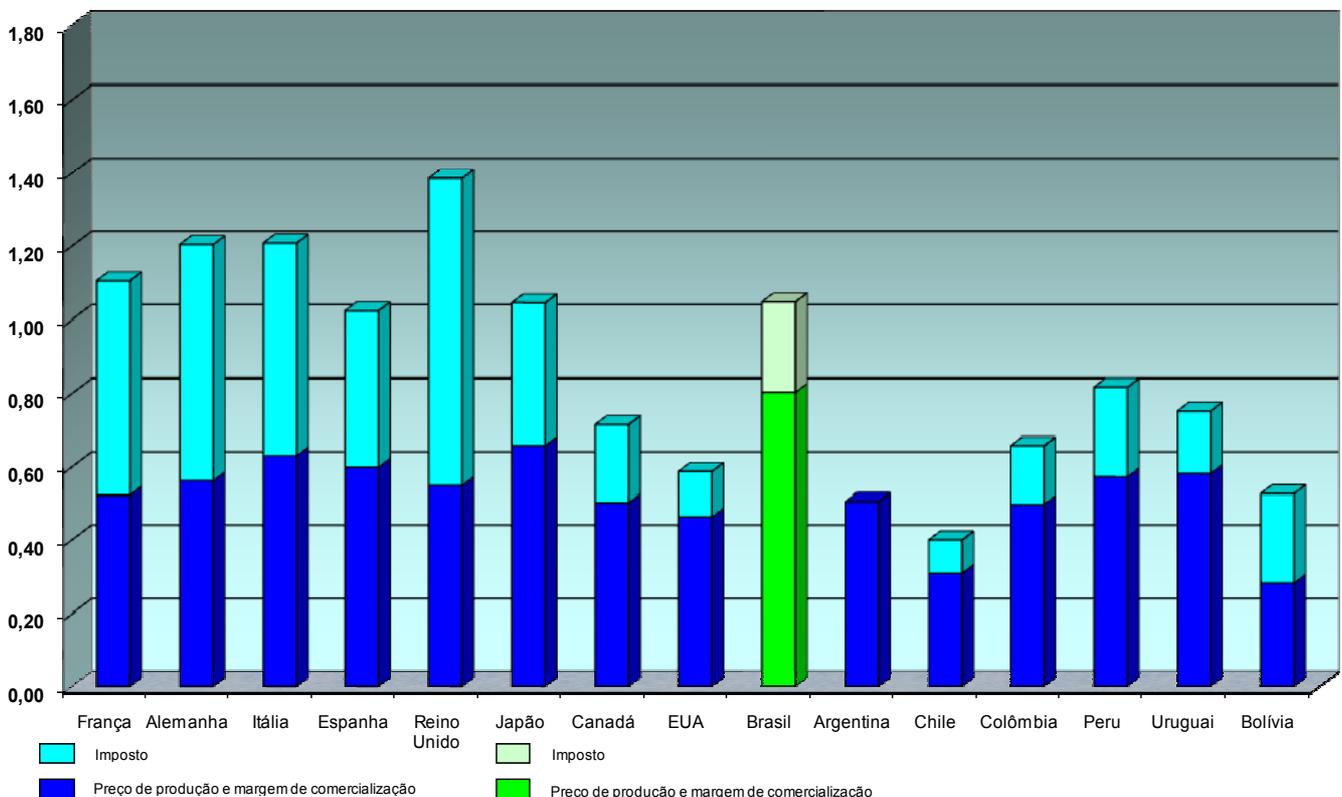
Entre abr/09 e mai/09, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 4,7% nos países europeus indicados, proporção inferior ao aumento ocorrido nos EUA, onde percebeu-se aumento igual a 6,9%. A média dos preços praticados na Europa em mai/09 foi 35,6% inferior ao mesmo período do ano de 2008.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em mai/09:
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a impostos.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em mai/09:
Brasil, América do Sul e OCDE



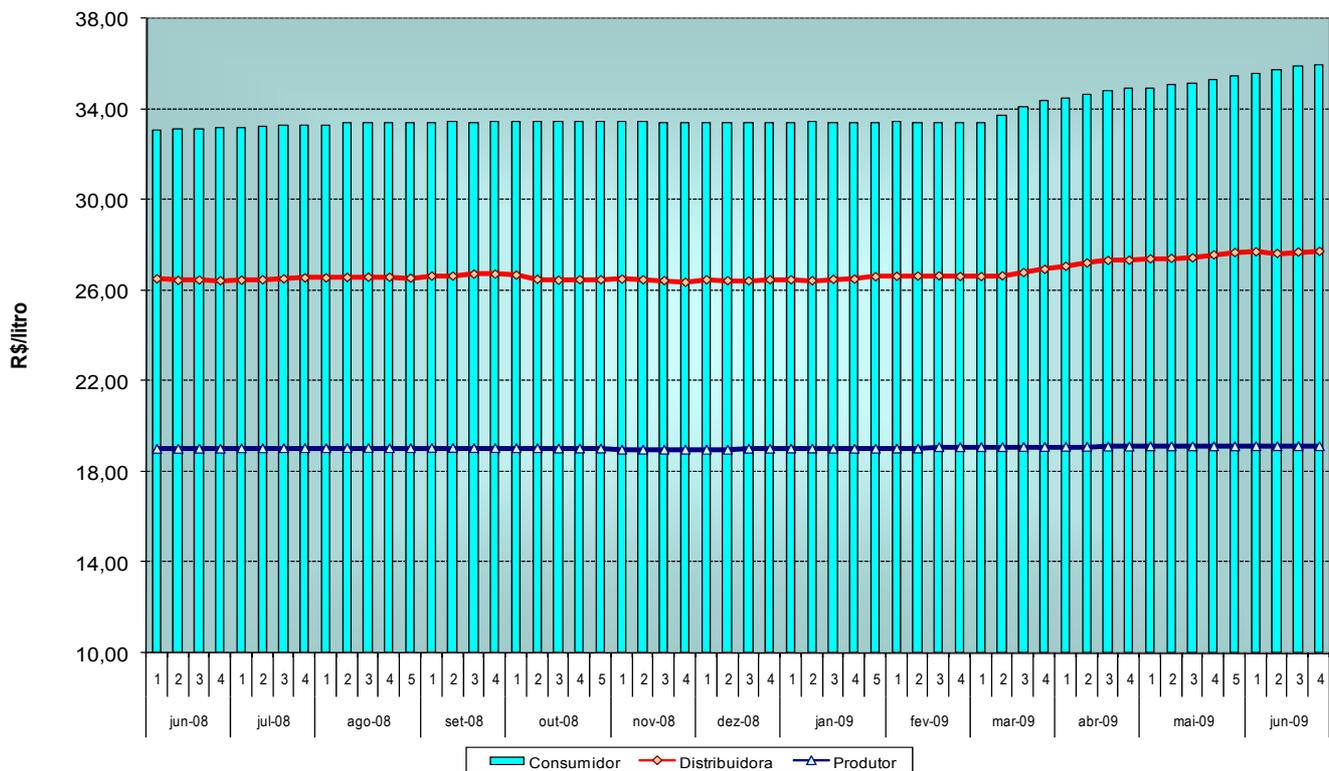
OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a impostos.

Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mai/09 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 91% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 54%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

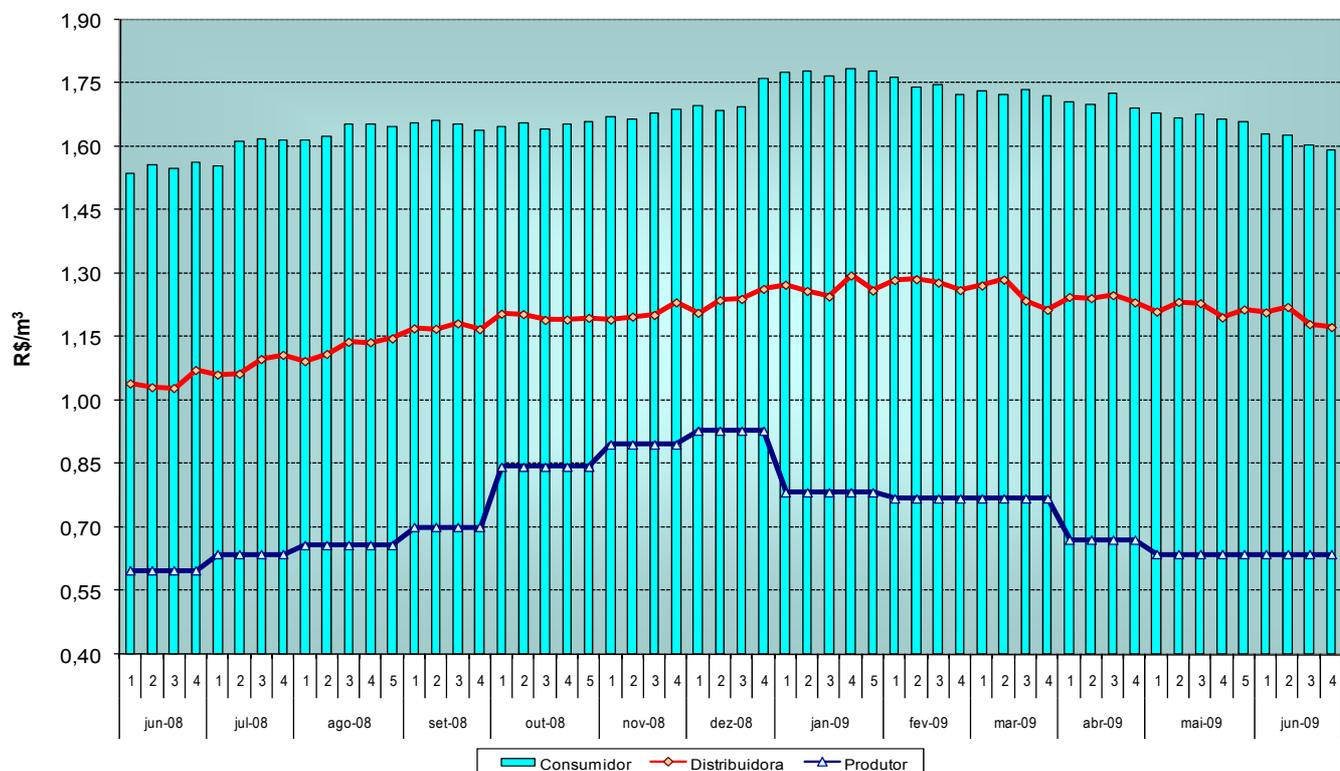
3.1 - GLP Residencial

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



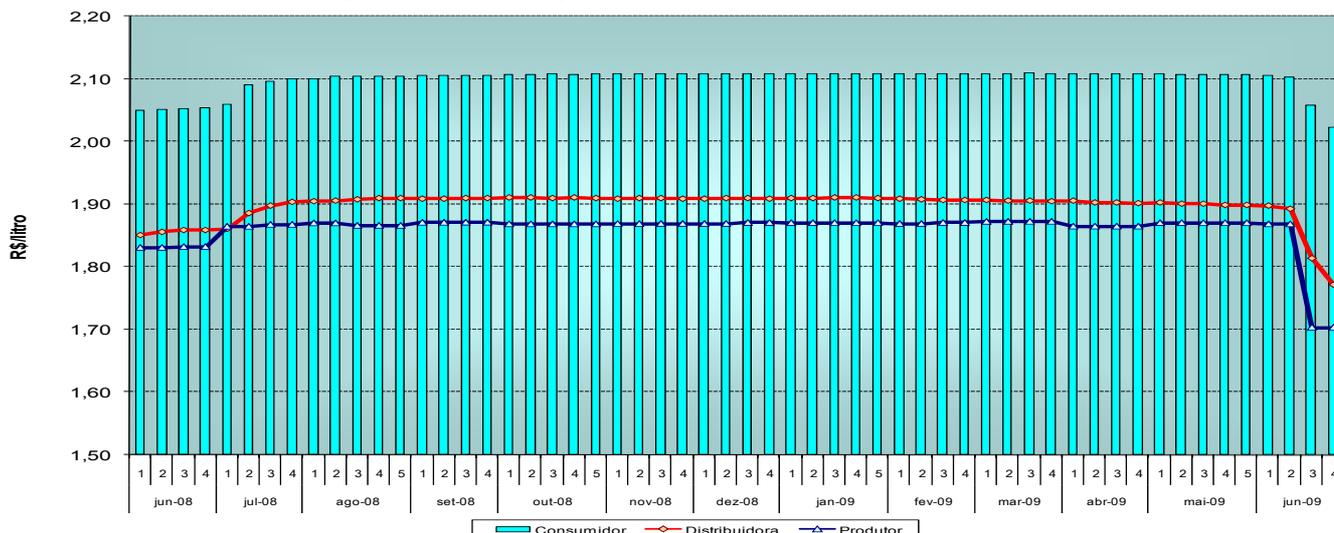
3.2 - GNV

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

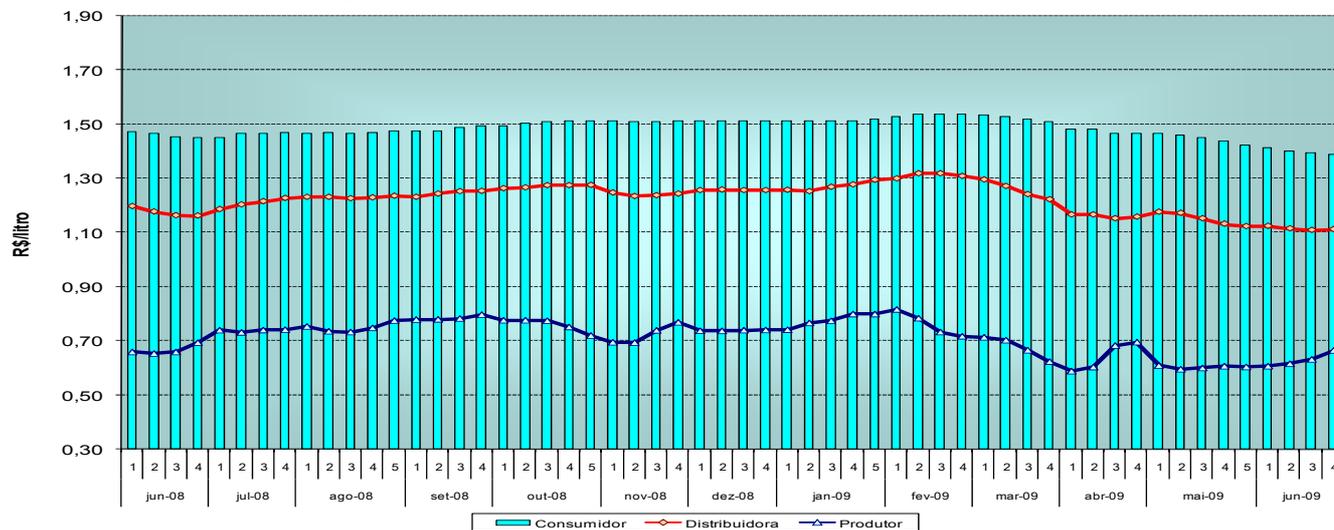


Entre jun/08 e jun/09, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 4,5%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 8,0%. Para o GNV, no mesmo período, o preço médio de distribuição elevou-se 14,7%, e o preço ao consumidor elevou-se em 4,0%. Ainda para o GNV, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses jan/09 e jun/09 foi negativa de 9,2%.

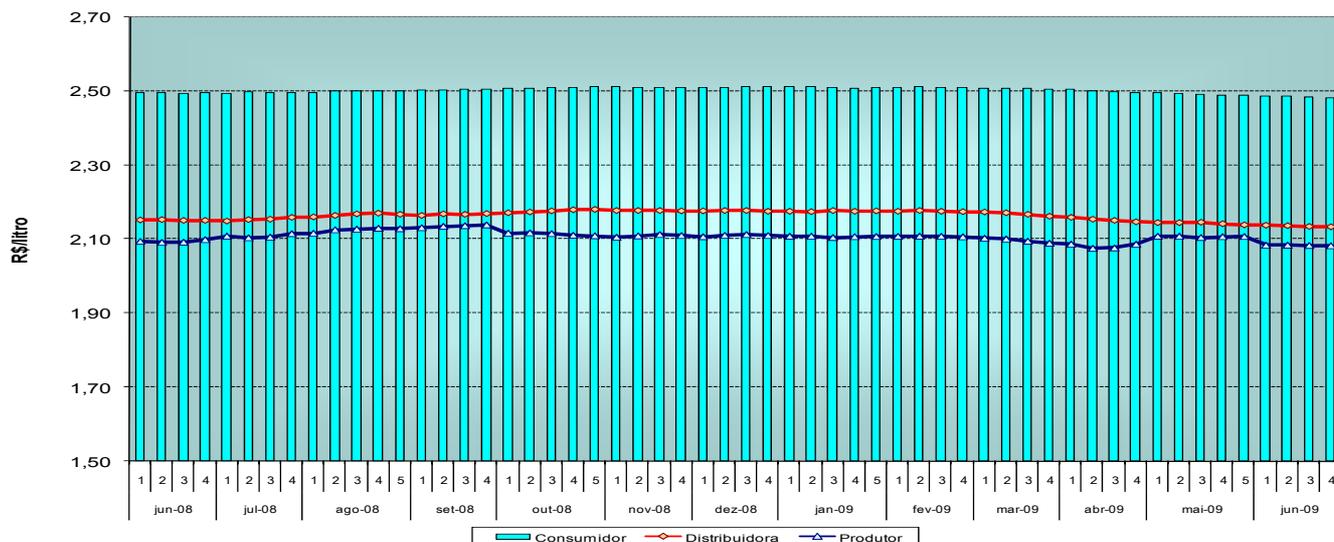
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Álcool Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



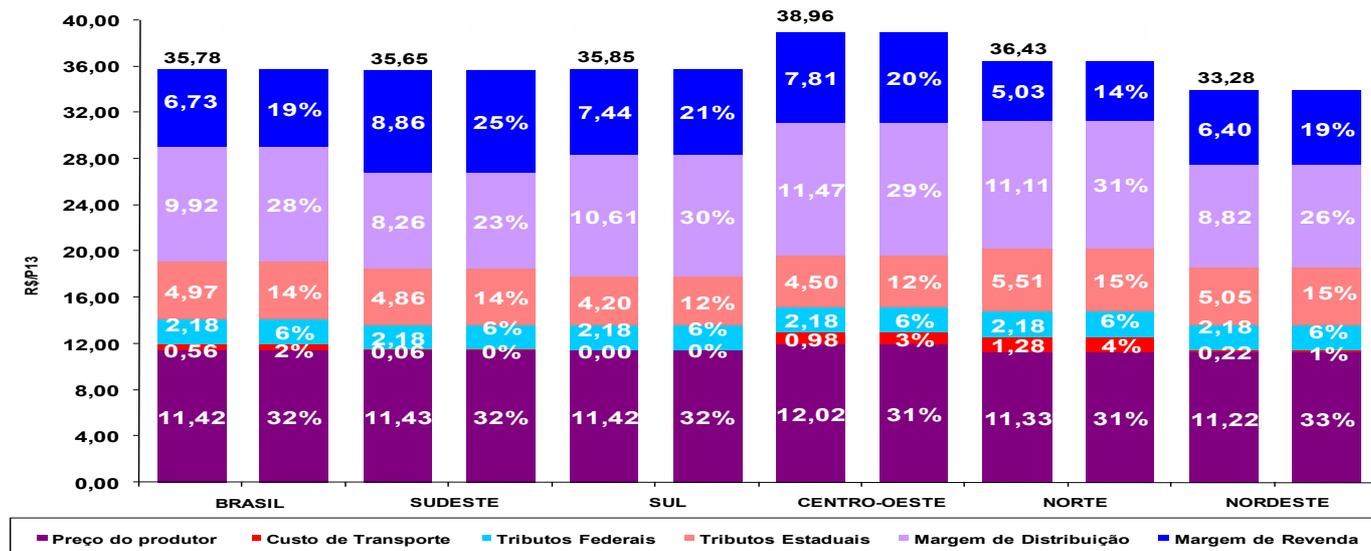
3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



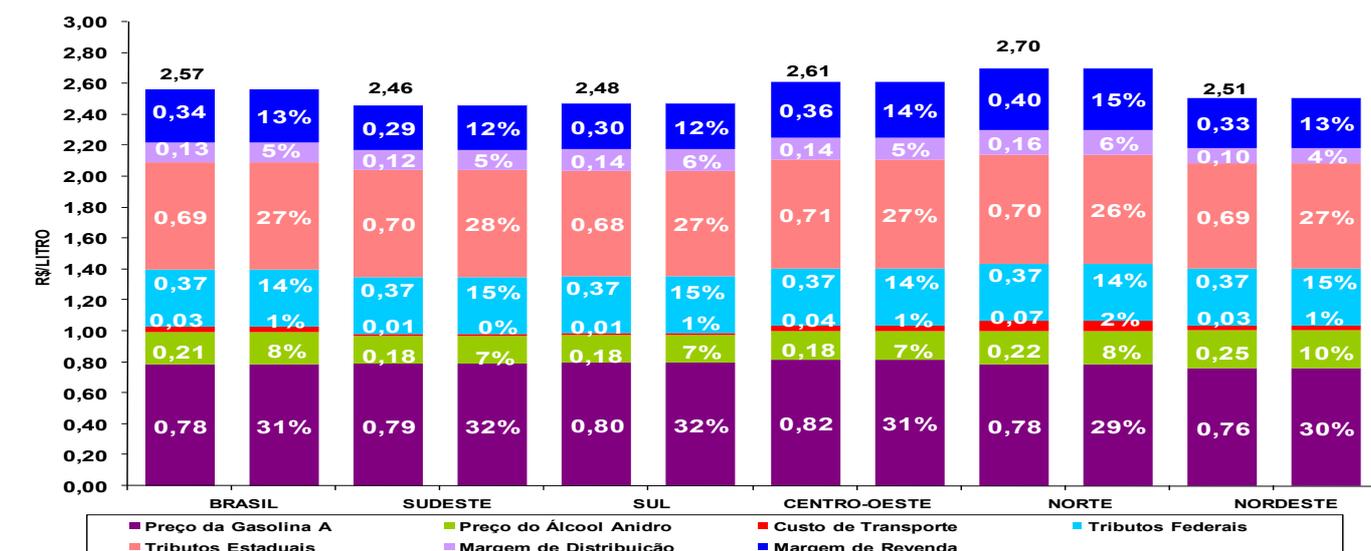
Os preços médios de distribuição e ao consumidor do óleo diesel ainda não representam integralmente a última redução nos preços devido: i) à alteração ter ocorrido no meio do mês, fazendo com que o valor médio não possua representatividade; e ii) aos distribuidores e fornecedores acumularem estoques formados com o preço anterior e tentarem comercializá-los a um custo maior. No caso do álcool hidratado, desde o início do ano, os preços de distribuição e ao consumidor reduziram 12,2% e 7,6%, respectivamente.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

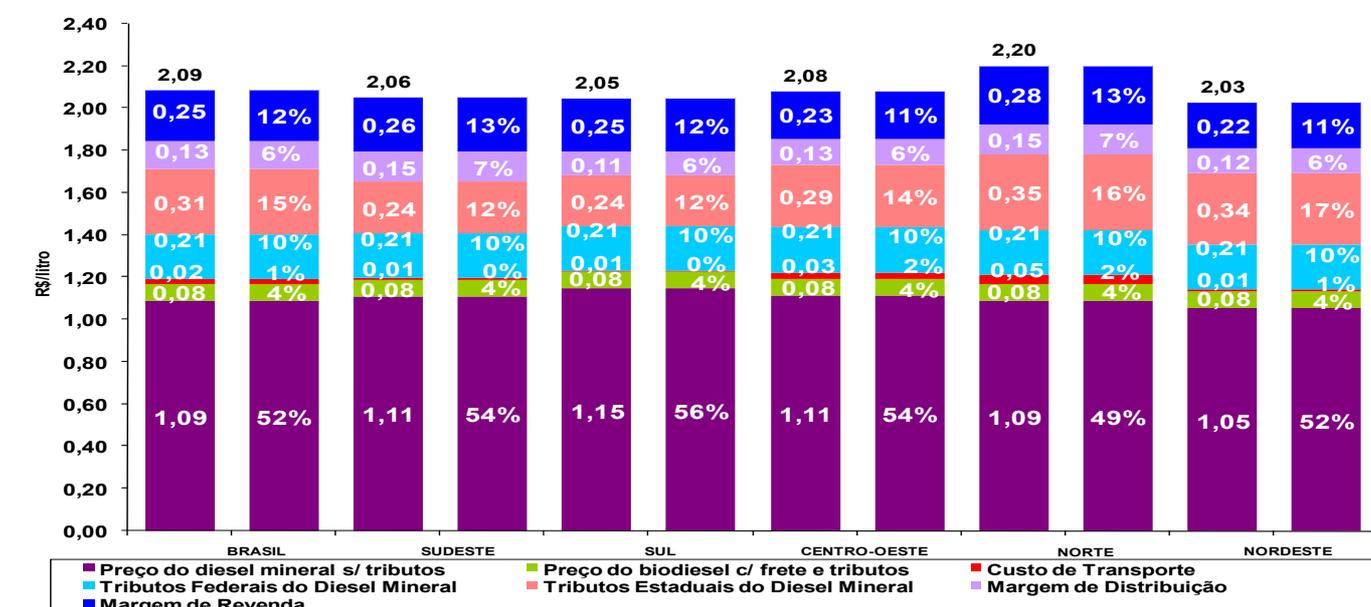
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 21/06/09 a 27/06/09



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/06/09 a 27/06/09



4.3 – Óleo diesel (B3): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/06/09 a 27/06/09



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 21/06/09 a 27/06/09

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	102%	95%	120%	n.a.	112%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,76	2,64	2,88	2,89	2,85	2,61
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,18	0,19	0,15	0,16	0,19	0,20
ICMS de substituição	0,20	0,18	0,17	0,19	0,23	0,19
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,47	1,43	1,37	1,51	1,56	1,44
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,76	0,64	0,82	0,88	0,85	0,68
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,23	2,06	2,19	2,40	2,42	2,11
Margem bruta da revenda (calculada)	0,52	0,68	0,57	0,60	0,39	0,49
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,75	2,74	2,76	3,00	2,80	2,61
Preço ao consumidor (P -13 kg)	35,78	35,65	35,85	38,96	36,43	33,89

4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 21/06/09 a 27/06/09

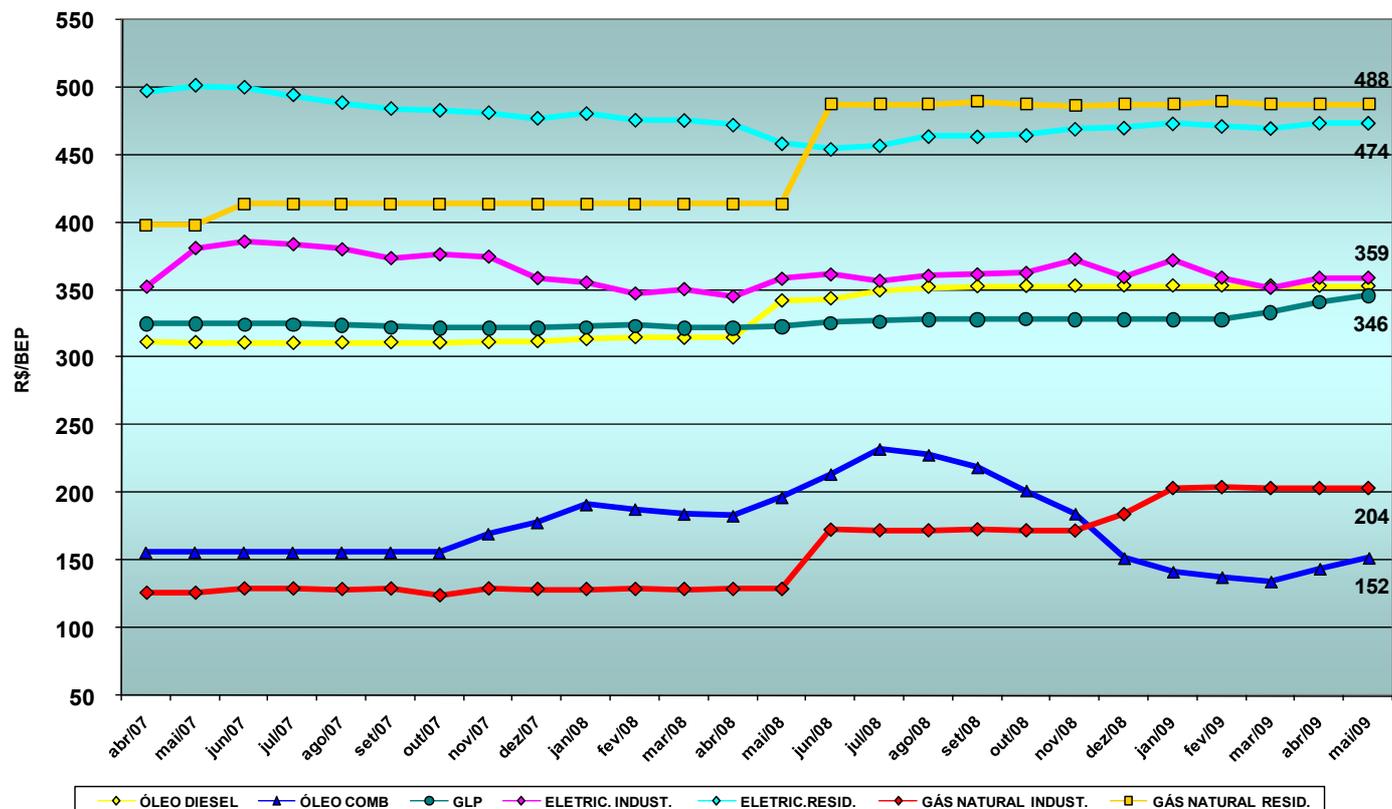
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,97%	56,35%	65,25%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,68	2,63	2,60	2,81	2,75	2,57
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,38	0,36	0,36	0,41	0,40	0,37
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,48	2,47	2,46	2,56	2,51	2,43
Custo do álcool anidro (CIF Base)	0,85	0,72	0,72	0,72	0,87	0,98
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total álcool anidro	0,90	0,74	0,75	0,75	0,95	1,04
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,08	2,04	2,03	2,11	2,12	2,08
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,13	0,12	0,14	0,14	0,16	0,10
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,21	2,16	2,17	2,25	2,28	2,18
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,34	0,29	0,30	0,36	0,40	0,33
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,57	2,46	2,48	2,61	2,70	2,51

4.6 – Óleo diesel (B3): média nas capitais - 21/06/09 a 27/06/09

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	24%	28%	24%	n.a.	20%	24%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,16	2,08	2,15	2,09	2,28	2,11
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,12	1,15	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,30
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,27
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,60	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,08	0,06	0,05	0,07	0,10	0,08
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,68	1,62	1,65	1,70	1,73	1,66
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,45	2,45	2,45	2,45	2,45	2,45
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,70	1,64	1,68	1,73	1,76	1,68
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,13	0,15	0,11	0,13	0,15	0,12
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,83	1,79	1,79	1,85	1,90	1,80
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,25	0,26	0,25	0,23	0,28	0,22
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,09	2,06	2,05	2,08	2,20	2,03

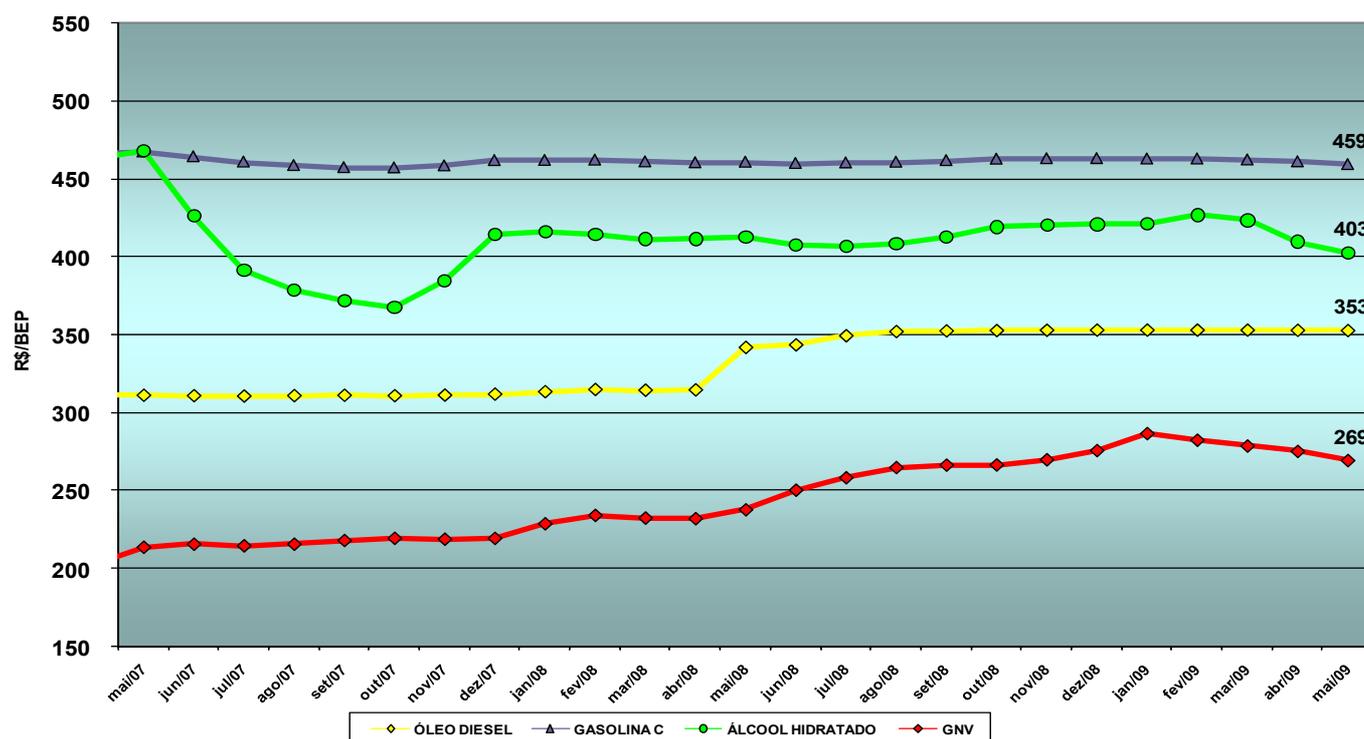
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/BEP)



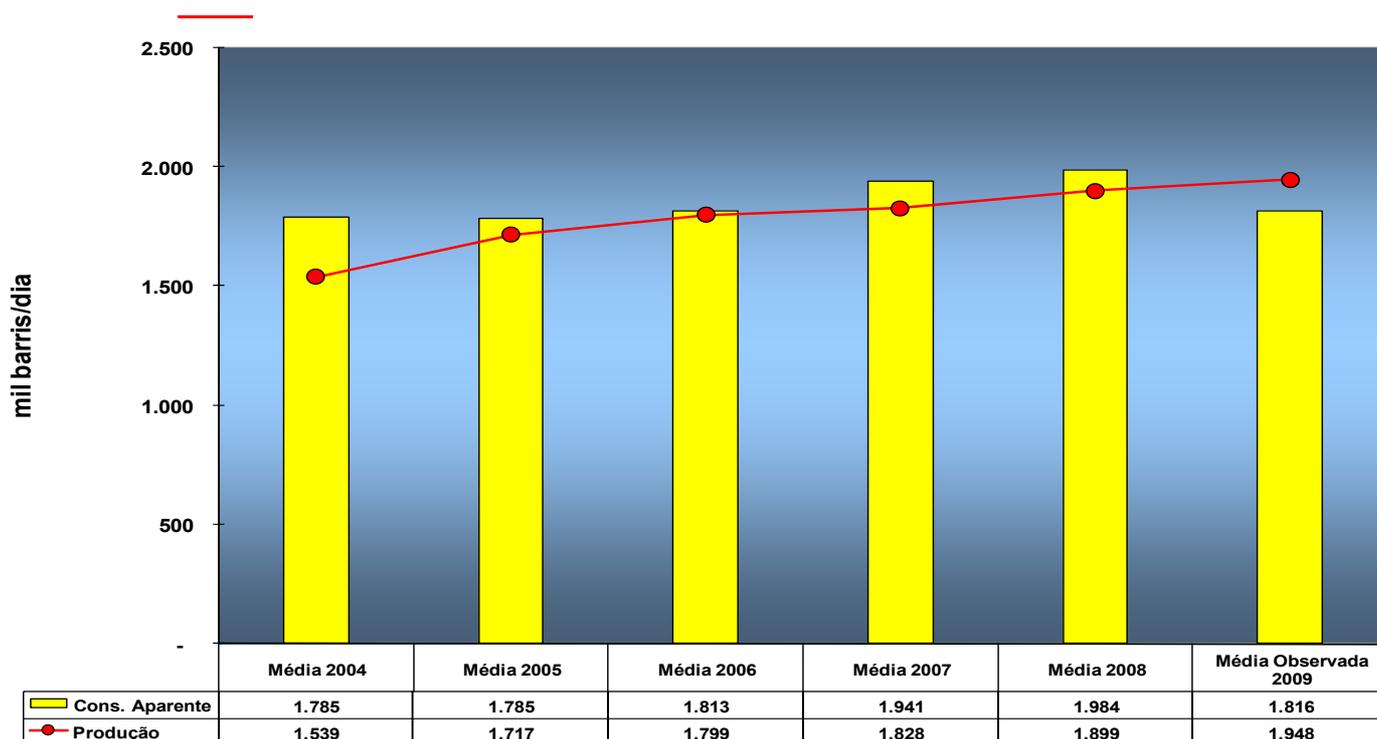
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/BEP)

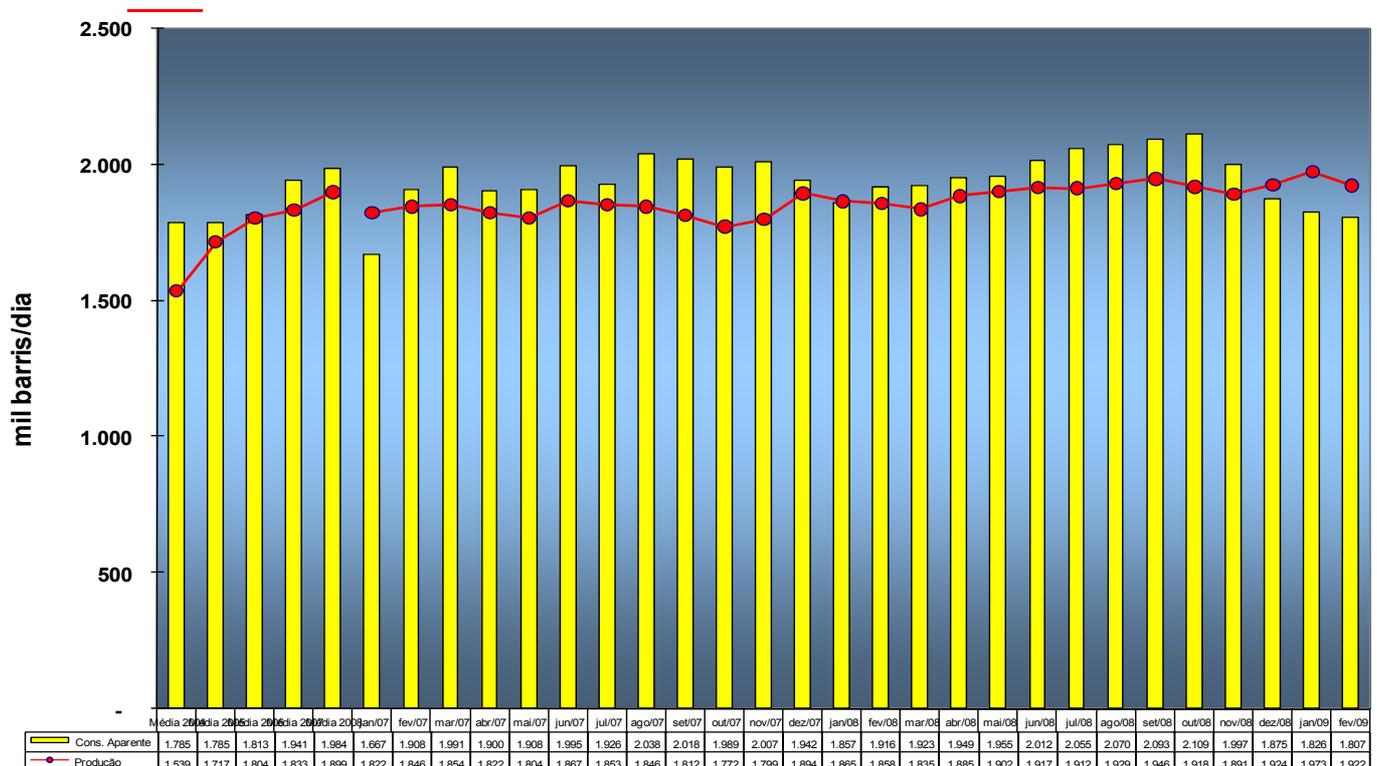


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



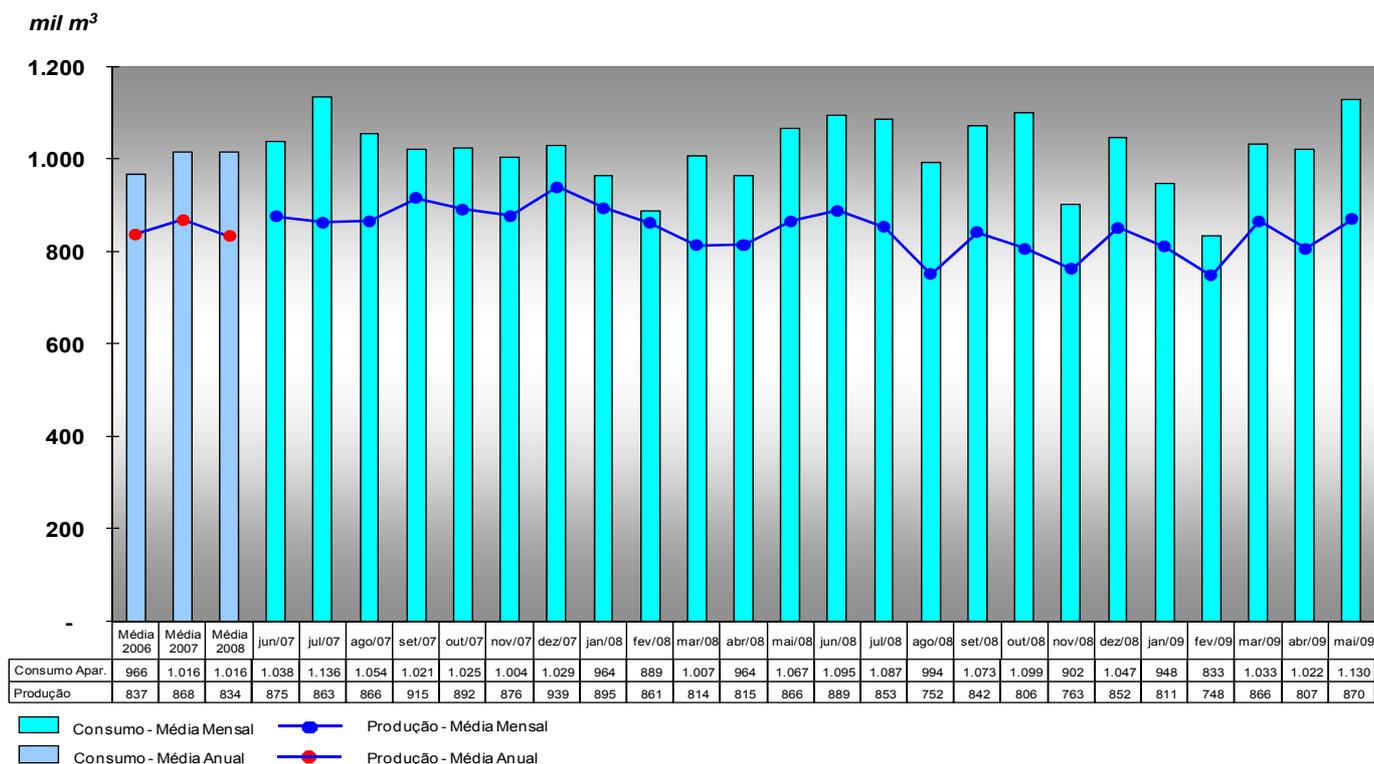
6.2 - Médias Mensais



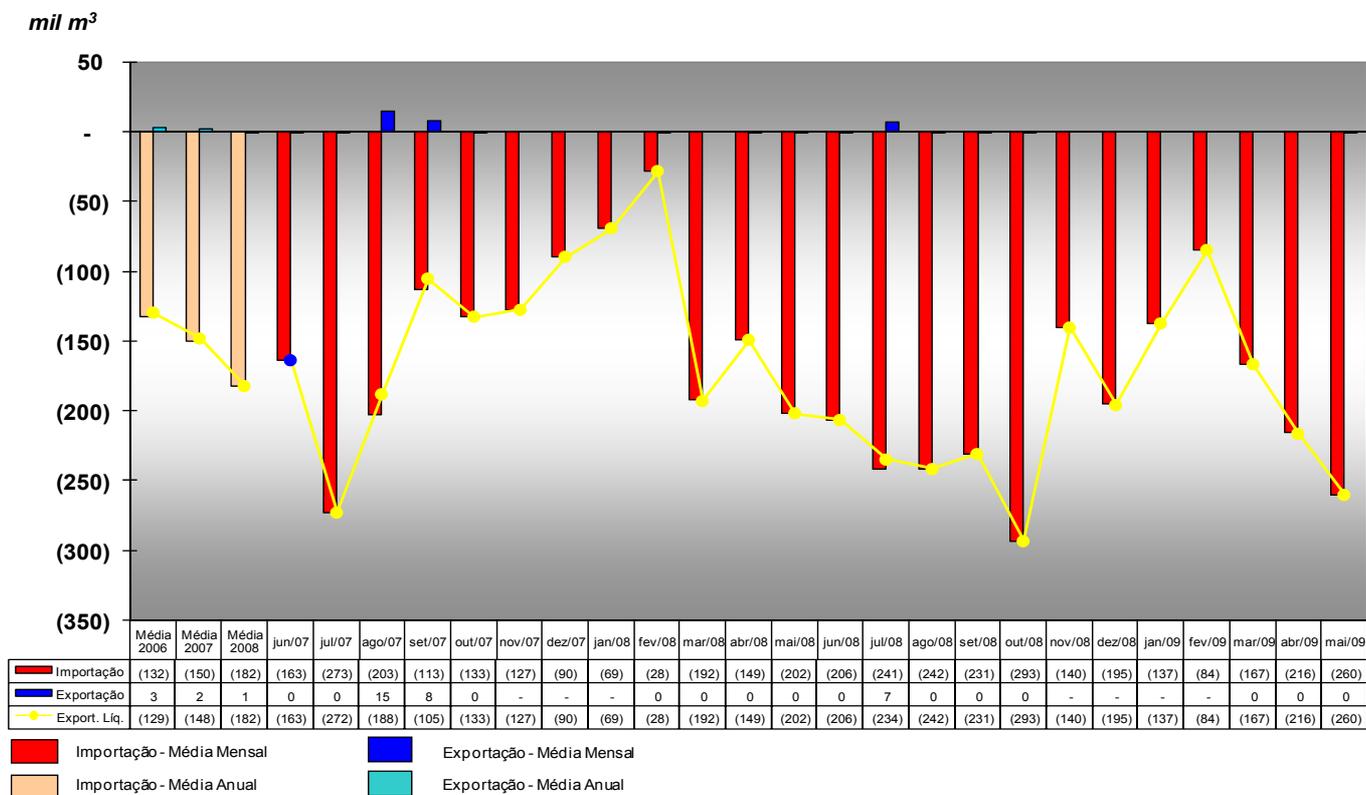
Entre jan e dez/08, a média diária da produção de petróleo e LGN abaixo 4,6% abaixo da média diária de consumo de derivados de petróleo. Registre-se que a meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2008 foi revisada em função dos resultados obtidos no início do ano, que foram inferiores aos previstos. A meta de produção média de petróleo para 2008 passou de 2 milhões para 1,95 milhão de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Os resultados do começo do ano foram afetados por problemas operacionais no campo de Golfinho e pelos atrasos na produção esperada para as unidades P-52 e P-54, cujo pico de produção foi adiado para o 2º semestre de 2008. A Petrobras tem expectativa de elevar sua capacidade de produção em 460 mil barris/dia no 2º semestre deste ano. Desde jan/07, sobretudo a partir de set/07, a capacidade de produção da estatal elevou-se em 590 mil barris/dia.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jun/07 a mai/09

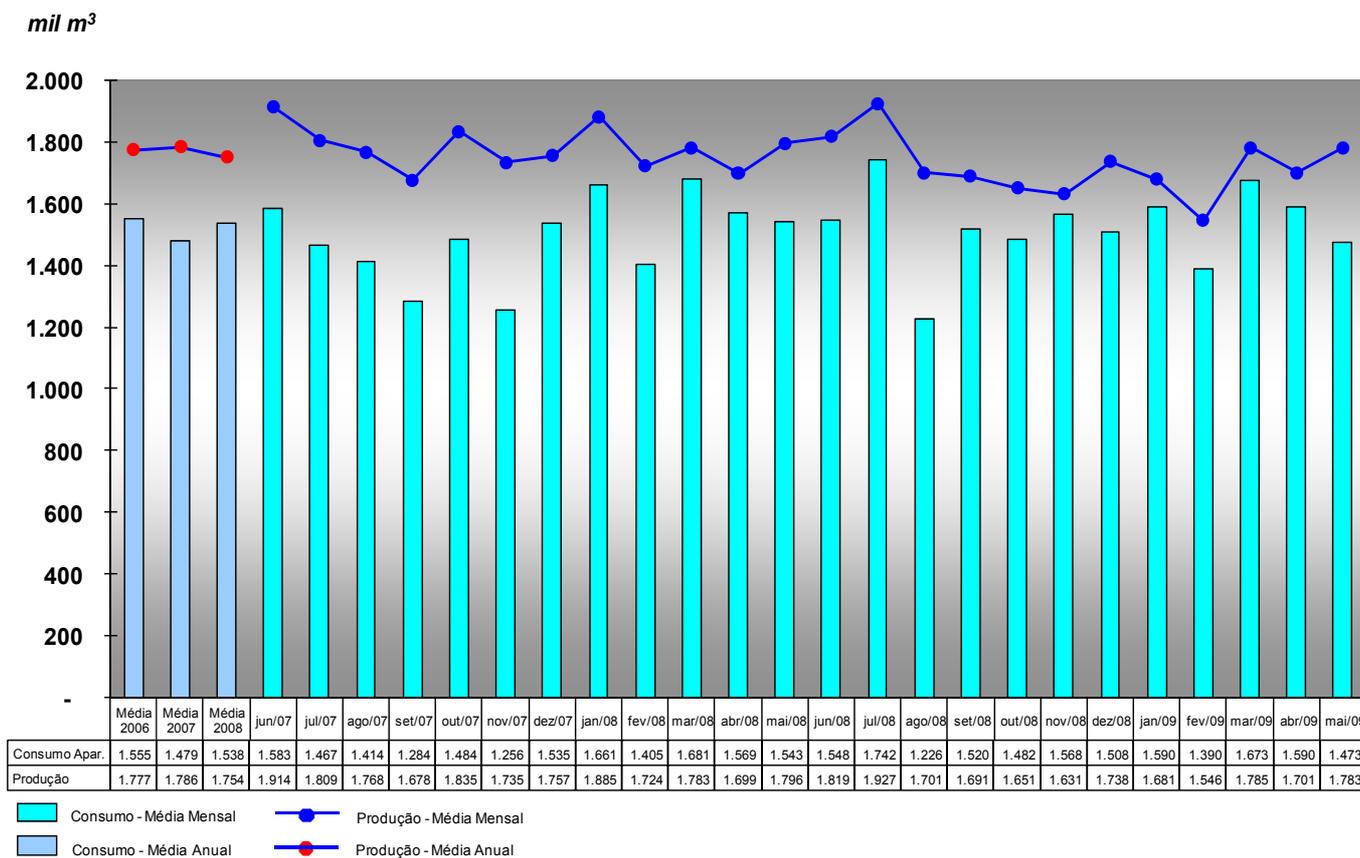


7.2) GLP - Exportação e Importação: jun/07 a mai/09

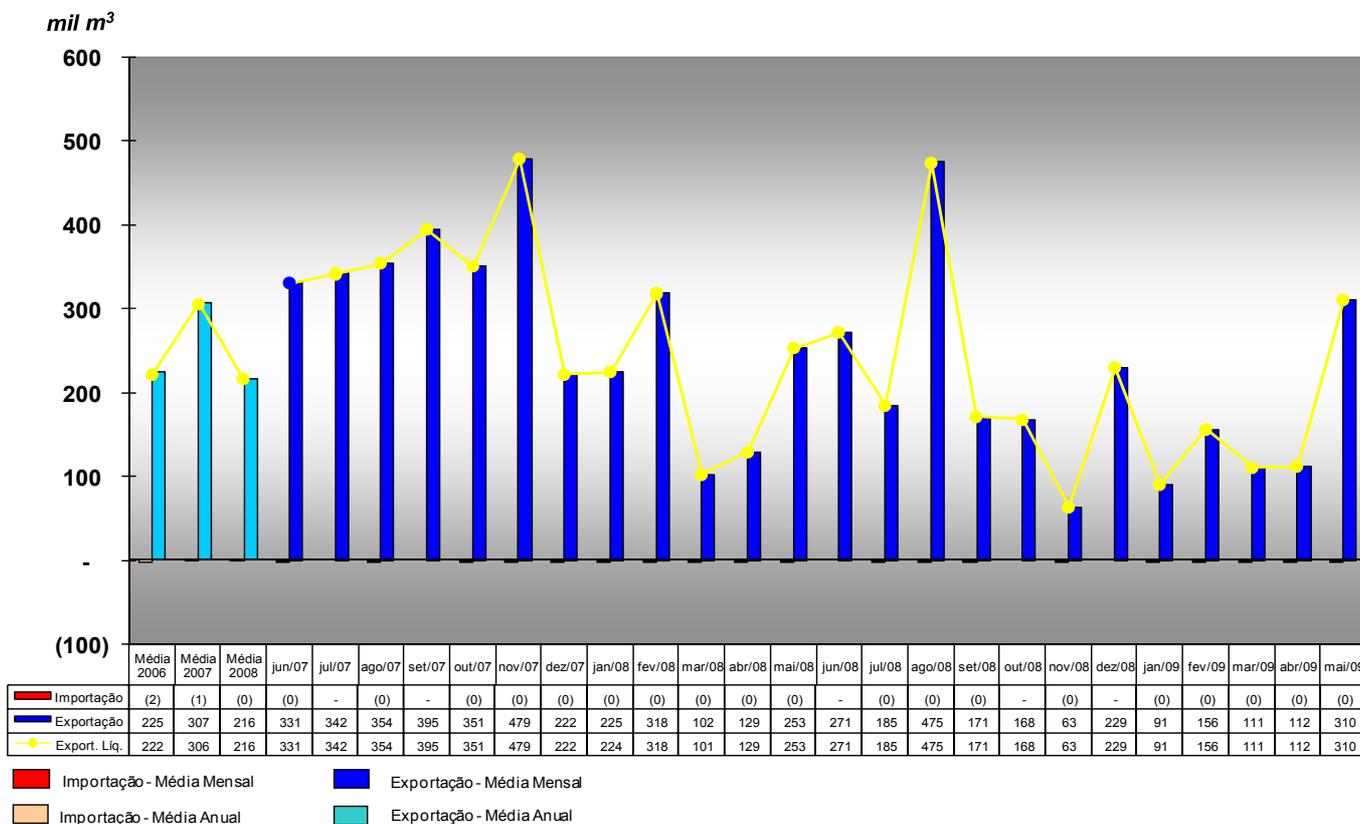


COMÉRCIO EXTERIOR (mai/09): Argentina (44%), Argélia (23%), Reino Unido (18%) e Suíça (15%). O consumo aparente de GLP cresceu 0,5% quando comparado o período de jun/08 a mai/09 com o período de jun/07 a mai/08. Na comparação, houve um aumento de 38,5% na importação, e a produção declinou 5,9%. As importações responderam aproximadamente por 19,7% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jun/07 a mai/09



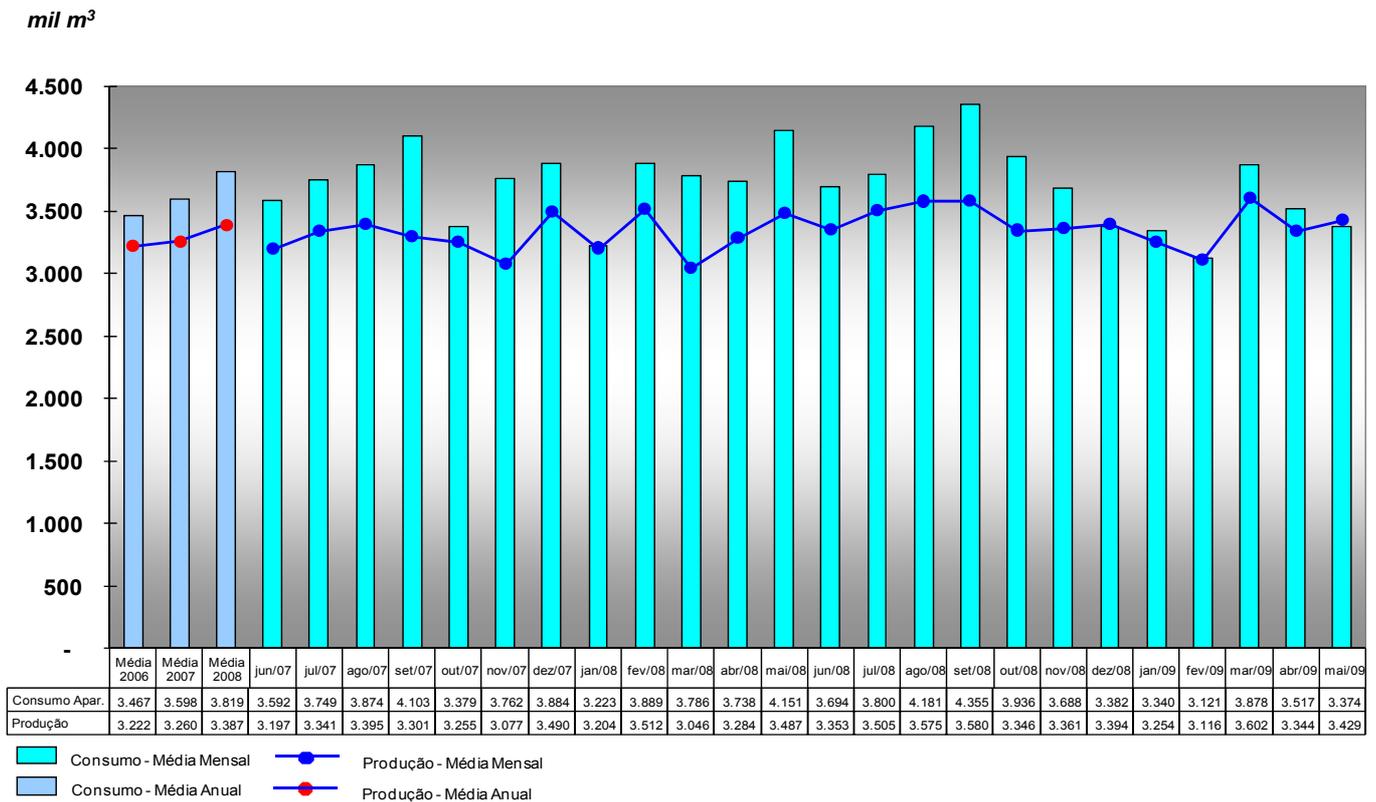
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jun/07 a mai/09



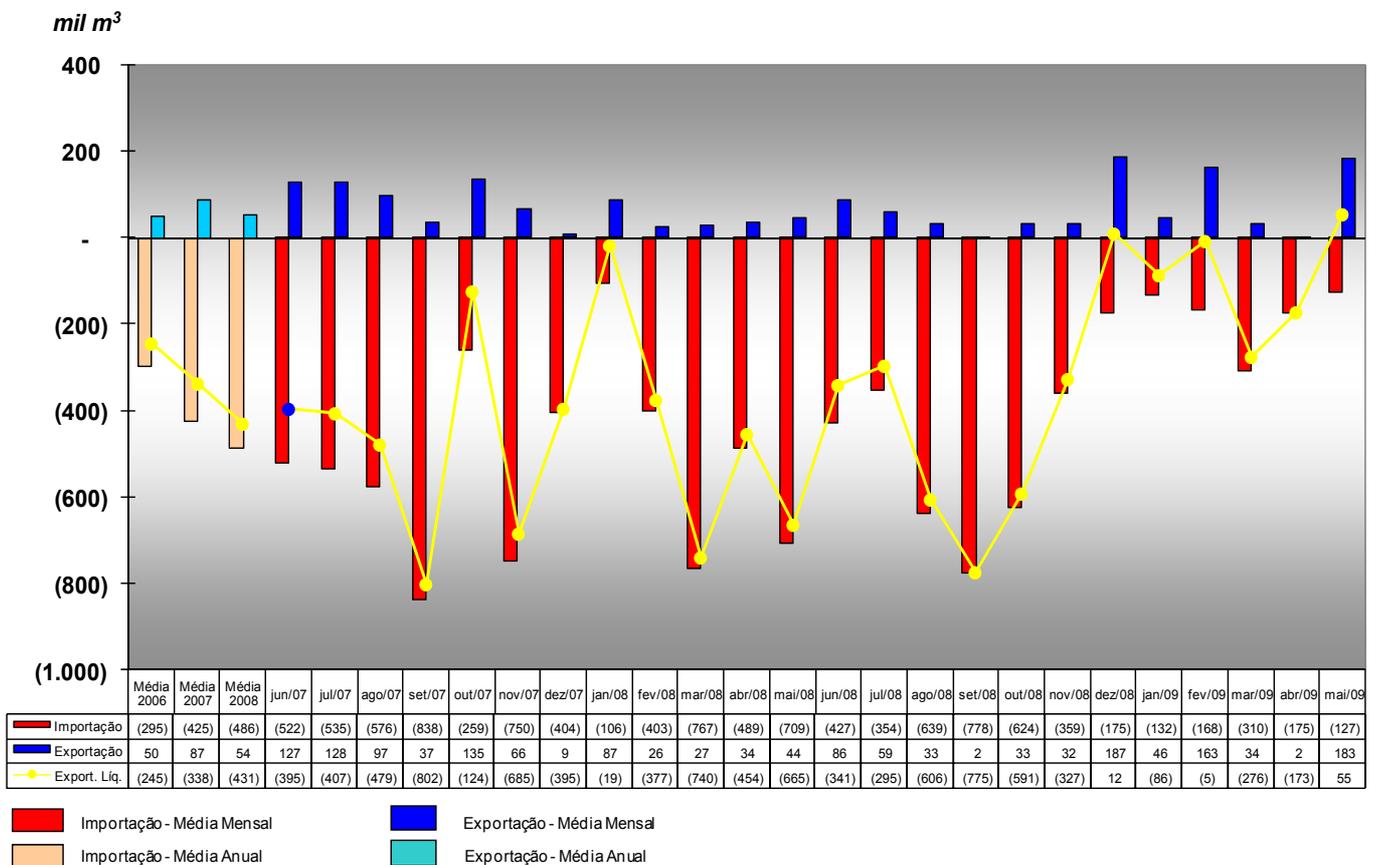
COMÉRCIO EXTERIOR (mai/09): Nigéria (95%), Gana (3%) e outros (2%).

O consumo de Gasolina “A” cresceu 2,4% comparando o período de jun/08 a mai/09 com o de jun/07 a mai/08. Ainda, a produção caiu em 3,4%. As exportações de Gasolina “A” representaram 11,3% da produção.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jun/07 a mai/09



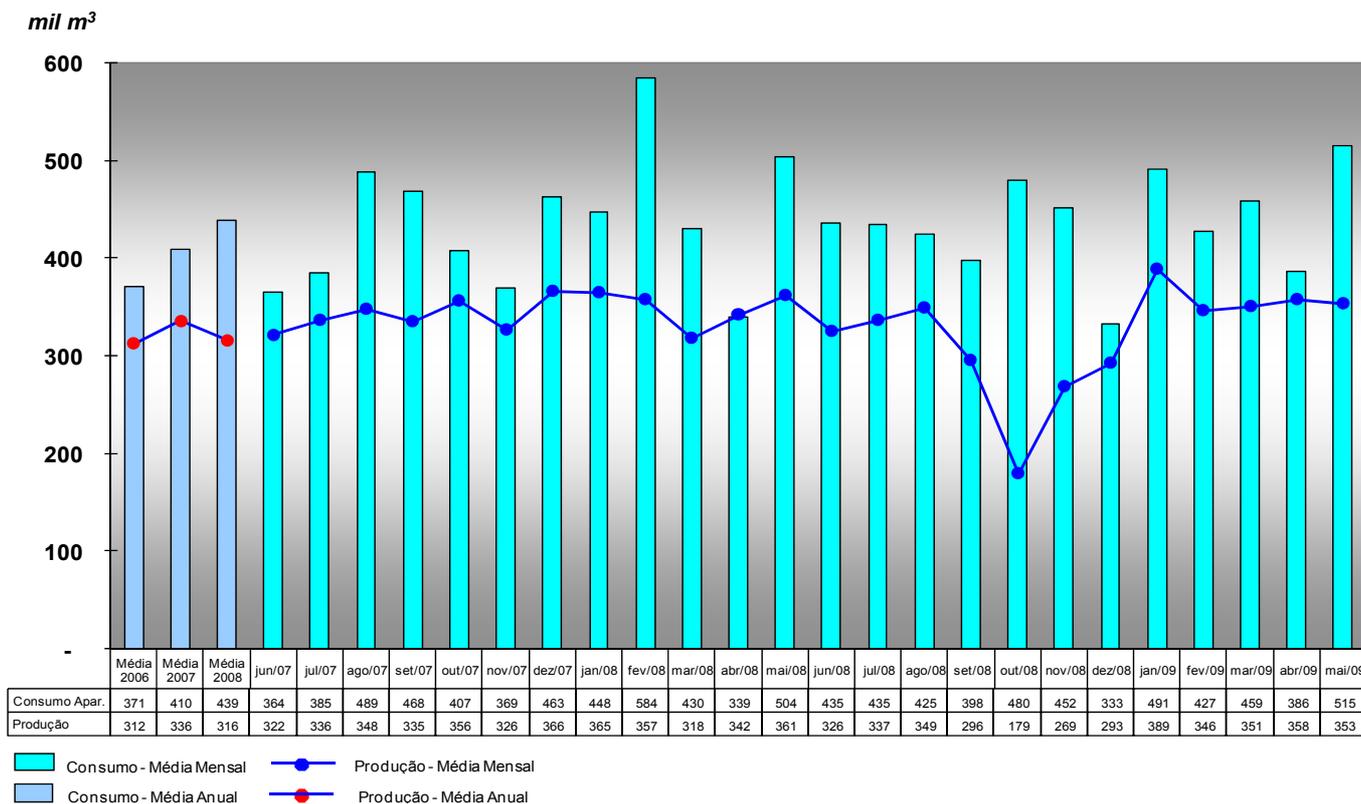
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jun/07 a mai/09



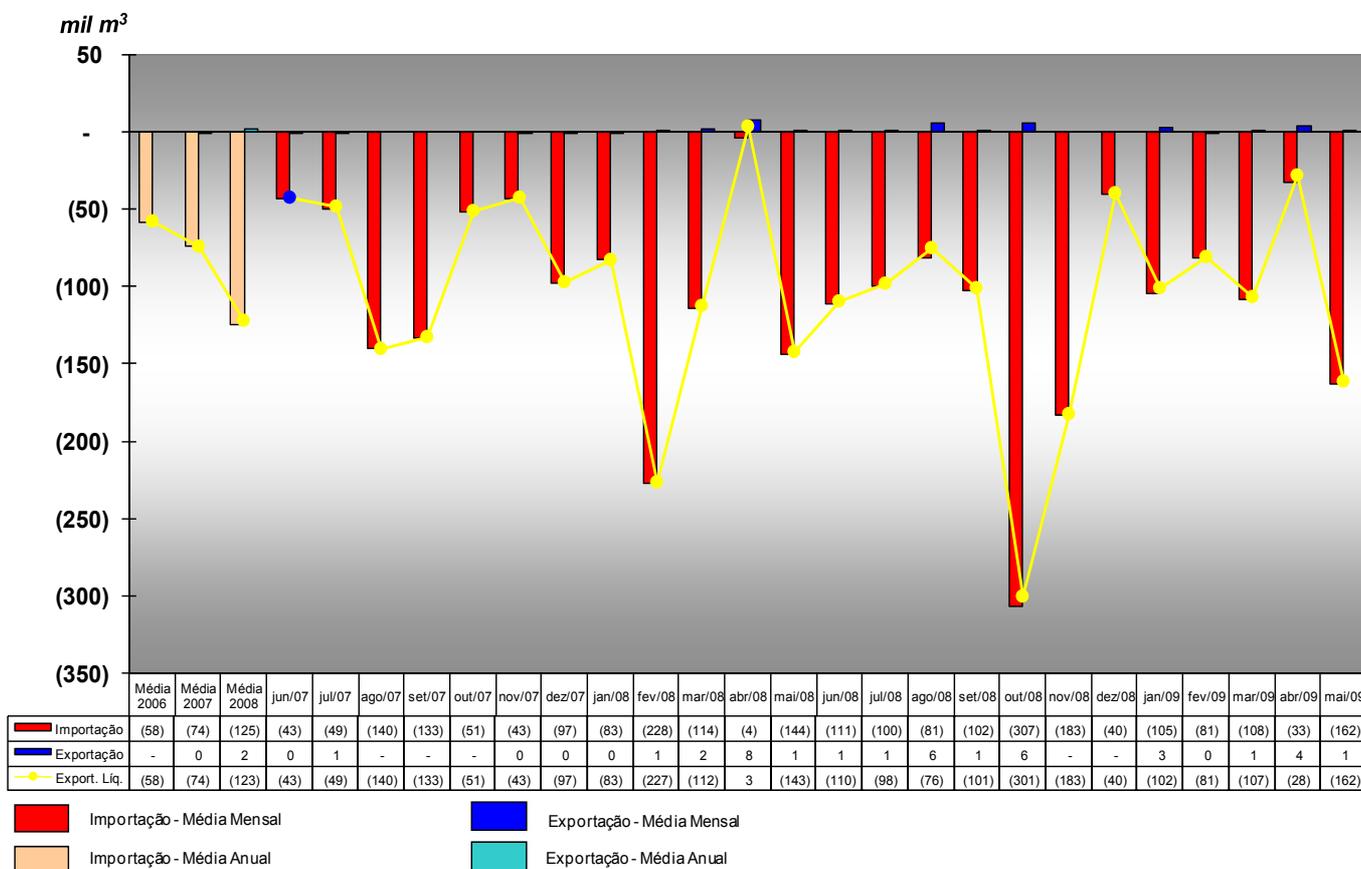
COMÉRCIO EXTERIOR (mai/09): Taiwan (83%) e EUA (17%).

O consumo de óleo diesel apresentou queda de 1,9%, comparando o período de jun/08 a mai/09 com o de jun/07 a mai/08. Como a produção cresceu 3,2%, a importação declinou em 32,9%. As importações corresponderam a 9,6% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jun/07 a mai/09



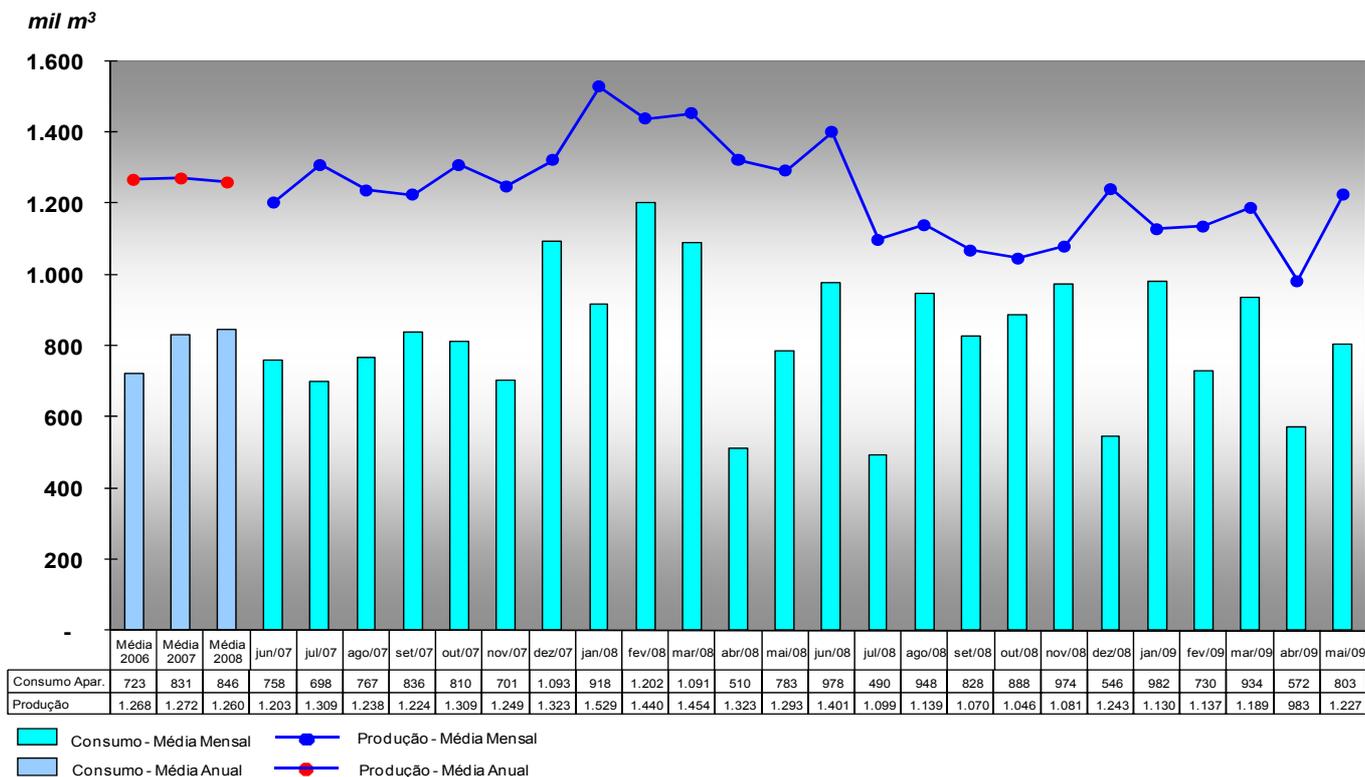
7.8) QAV - Exportação e Importação: jun/07 a mai/09



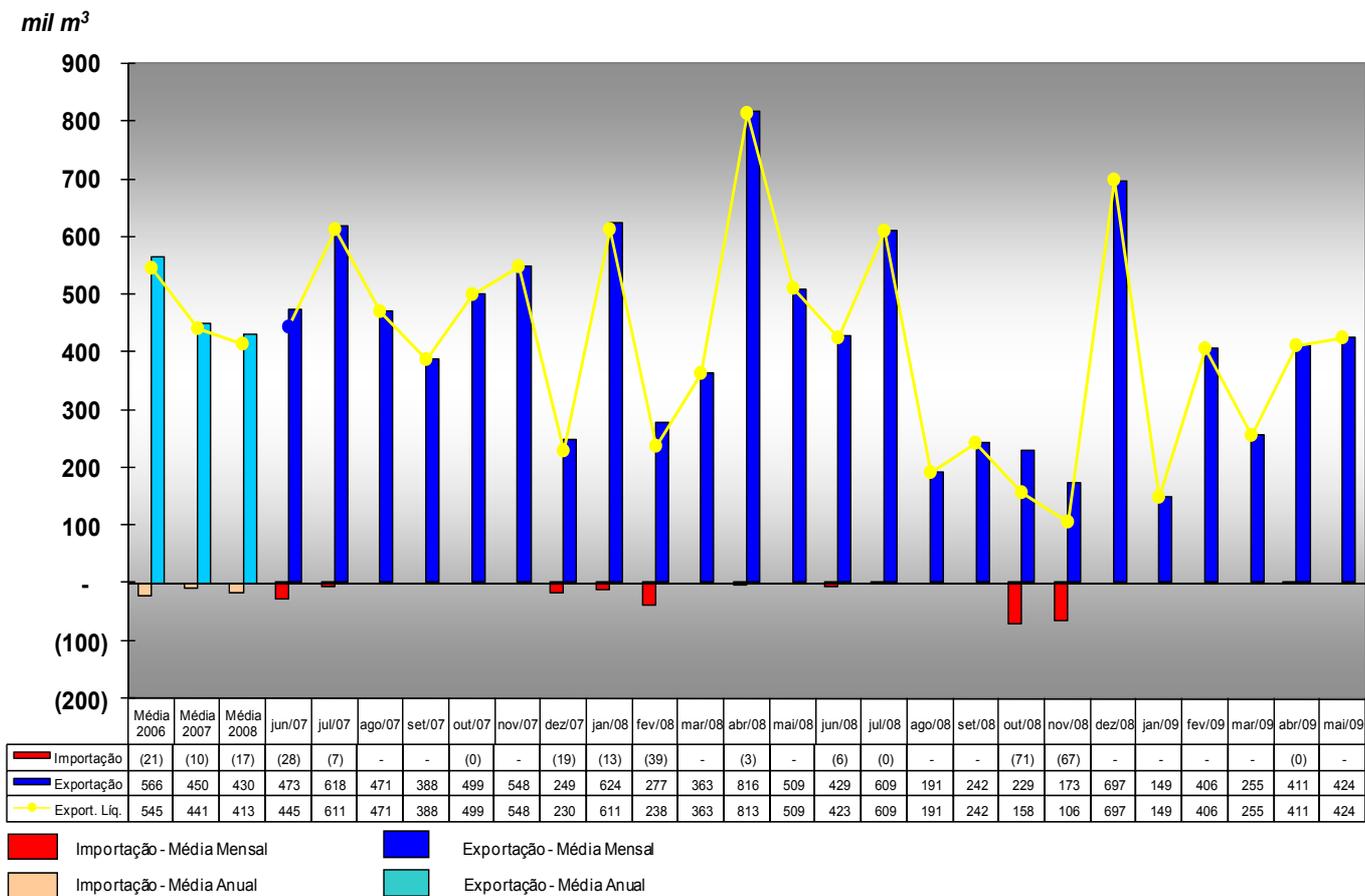
COMÉRCIO EXTERIOR (mai/09): Aruba (70%) e Ilhas Virgens (30%).

O consumo de QAV apresentou estabilidade quando comparado o período de jun/08 a mai/09 com o de jun/07 a mai/08. A produção diminuiu 7,0% e as importações elevaram-se 25,1%. O volume importado correspondeu a 27% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jun/07 a mai/09

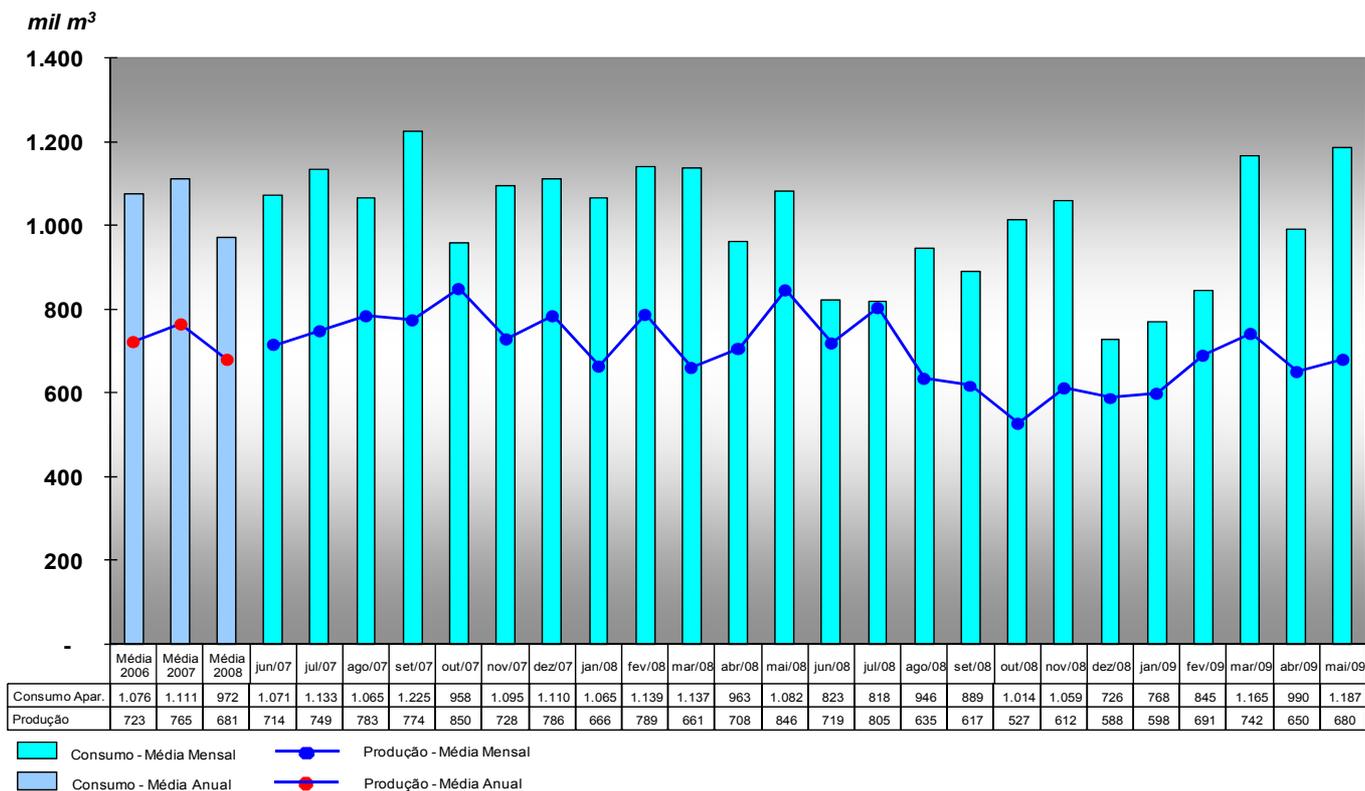


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jun/07 a mai/09

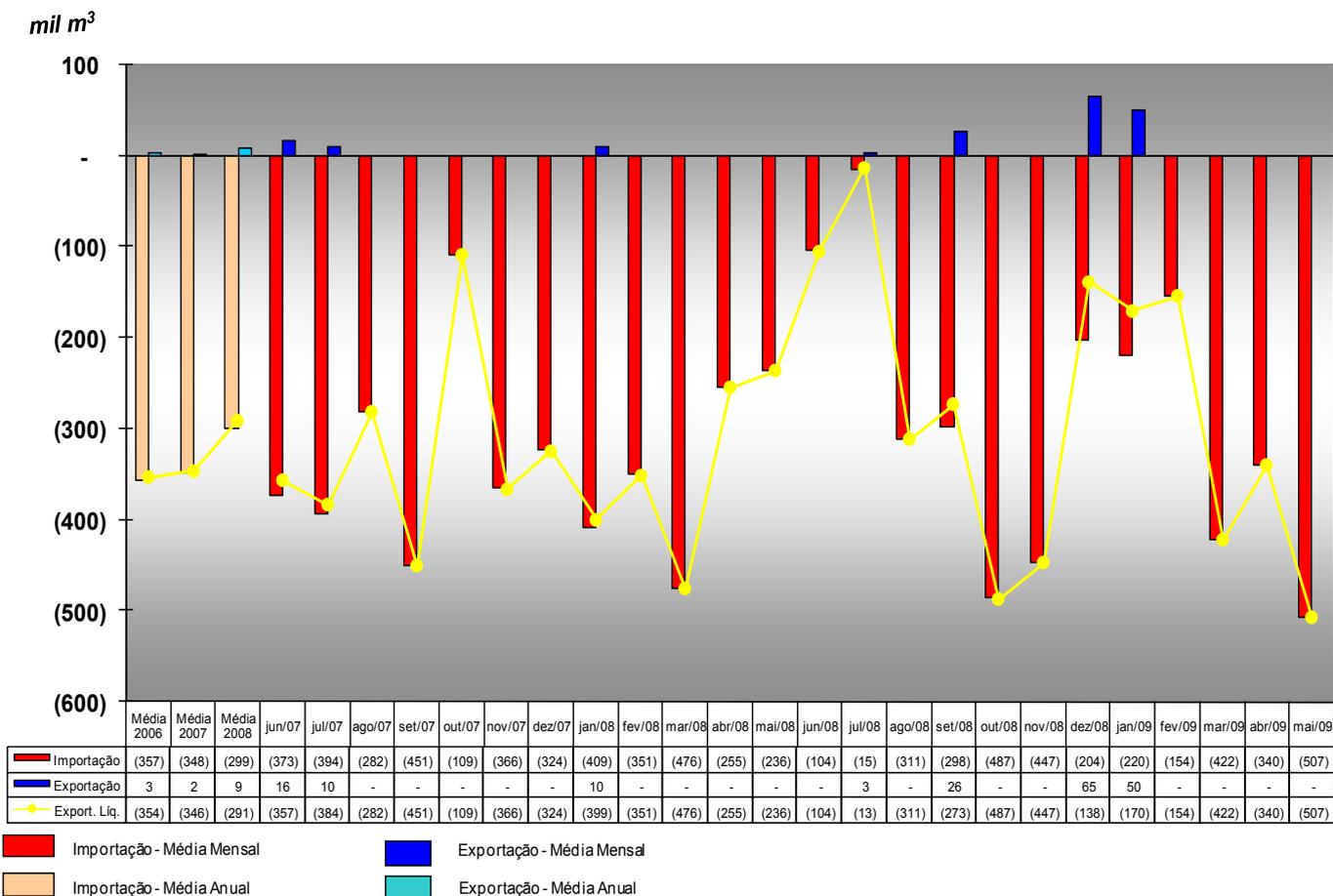


COMÉRCIO EXTERIOR (mai/09): Cingapura (47%), Antilhas Holand. (26%), Holanda (23%) e Uruguai (4%). O consumo de óleo combustível apresentou queda de 4,9%, comparando o período de jun/08 a mai/09 com o de jun/07 a mai/08. A produção também apresentou queda de 13,5%. As exportações representaram 30,7% da produção.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jun/07 a mai/09



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jun/07 a mai/09



COMÉRCIO EXTERIOR (mai/09): Argentina (44%), Argélia (40%) e Venezuela (16%).

O consumo de nafta petroquímica caiu 13,9% quando comparando o período de jun/08 a mai/09 com o de jun/07 a mai/08 . A produção, por sua vez, caiu 13,1% no mesmo período. Essa diferença implicou em uma redução nas importações de 12,8%.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE. Dos sites consultados na internet (www.opec.org, www.iea.org, www.eia.doe.gov), os dados mais recentes referem-se até o mês de dezembro de 2008.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

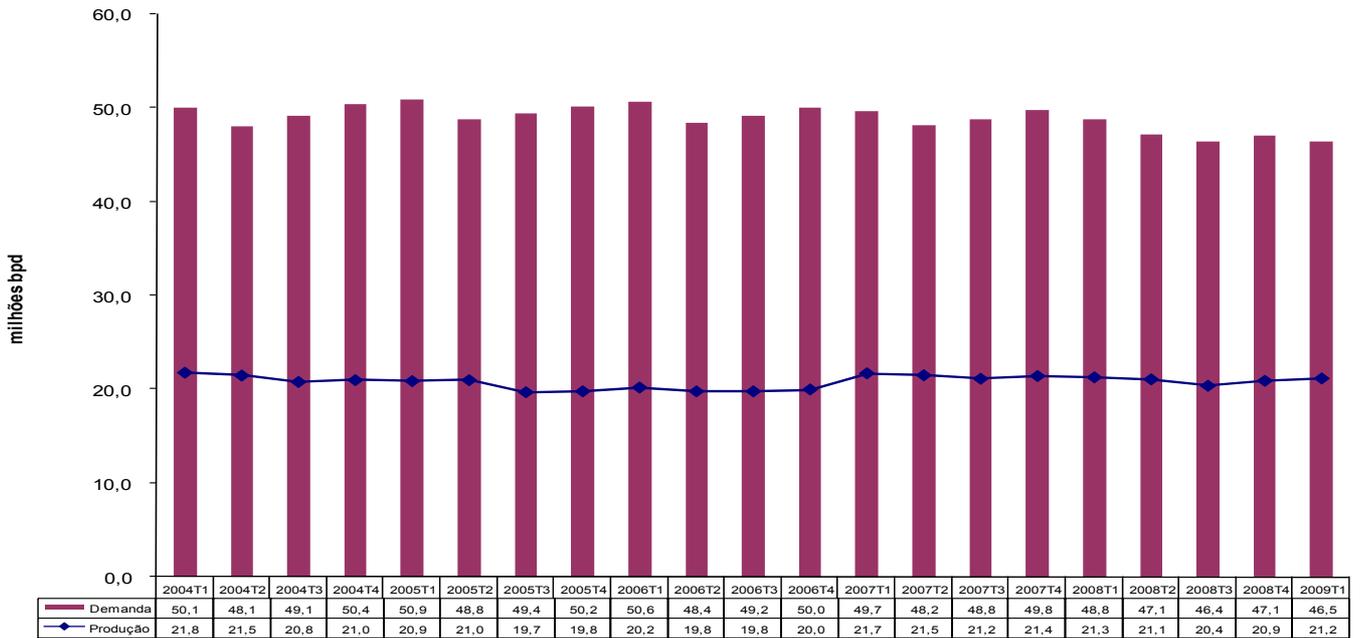
Mundial



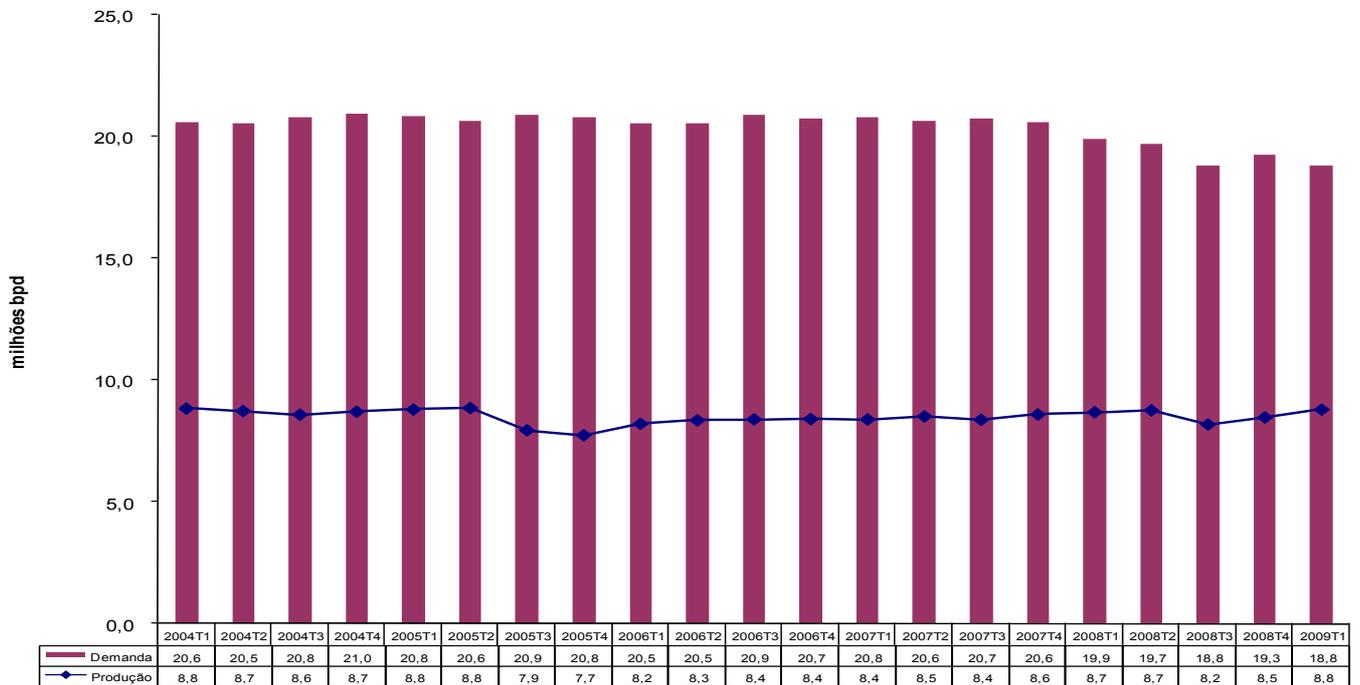
O volume total de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2009 foi de 83,6 milhões de barris por dia, valor 2,6% menor que o percebido no primeiro trimestre de 2008. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,8% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo para o primeiro trimestre foi de 83,6 milhões de barris por dia, valor 3,3% menor que o demandado no primeiro trimestre de 2008.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE, corresponde apenas a 45,6% de sua demanda. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris diários. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar.

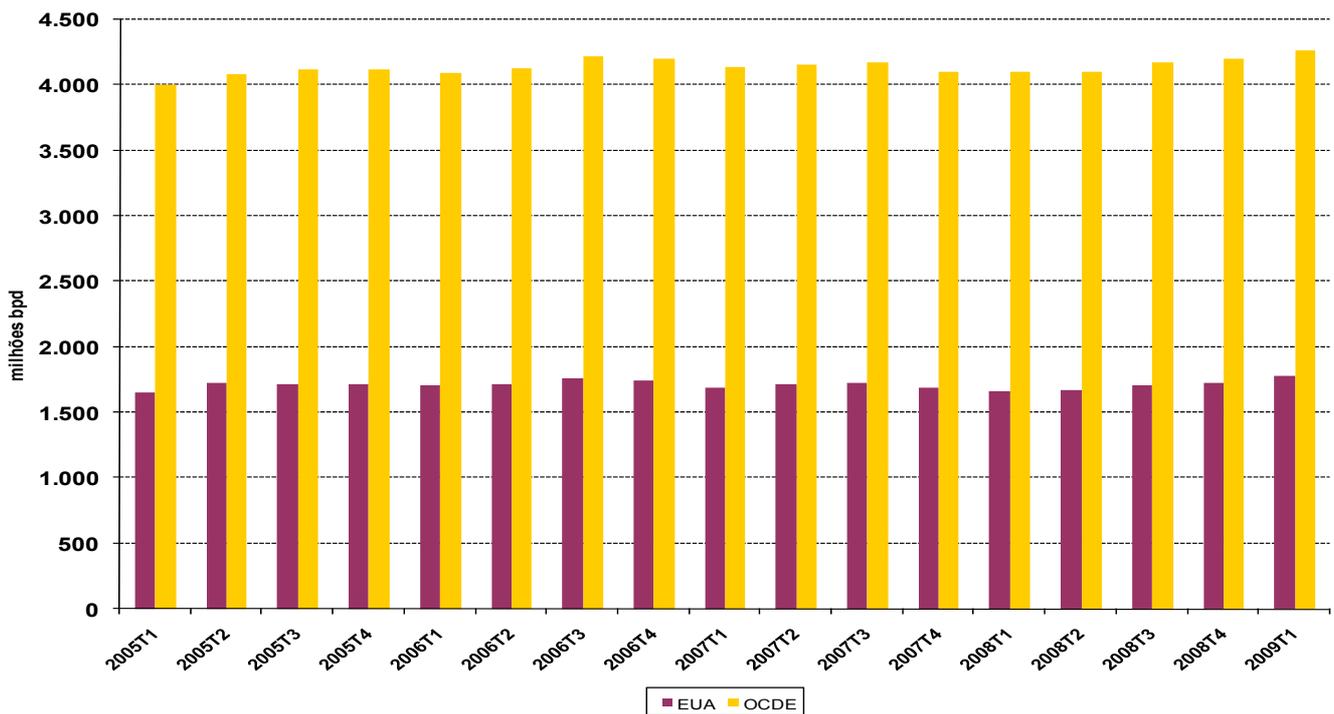
OCDE



EUA

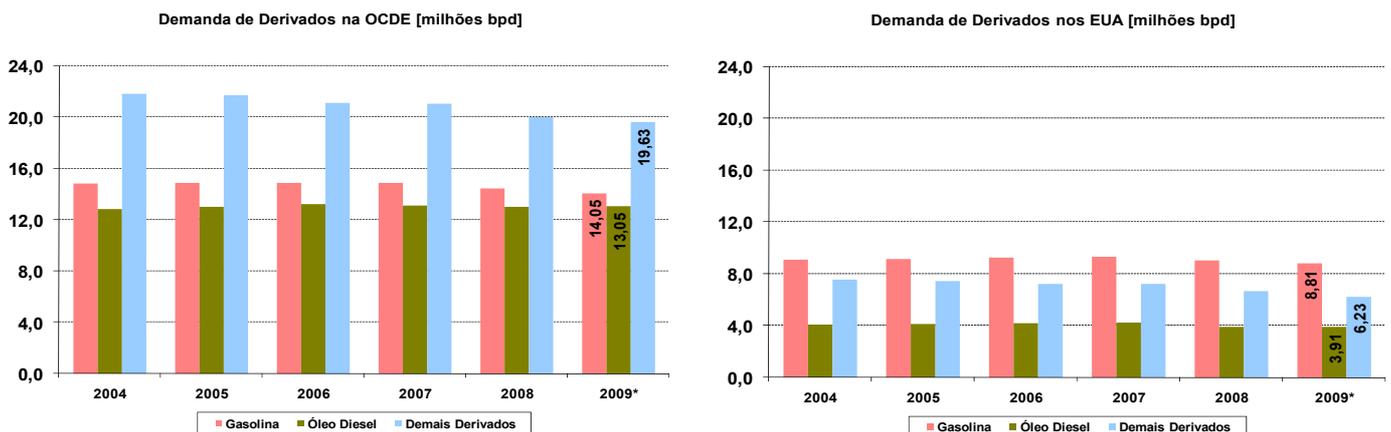


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2009 foi de 4,261 bilhões de barris, valor 1,4% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,776 bilhão de barris de petróleo, valor 2,8% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no ano de 2009, até o mês de março, foi de 46,73 milhões de barris por dia, inferior ao mesmo período do ano de 2008 em 4,4%. Nos EUA, essa queda foi mais acentuada, chegando a uma redução de 5,2% do valor realizado no primeiro trimestre de 2008.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, é de 46% e 21%.

*dados referentes ao primeiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

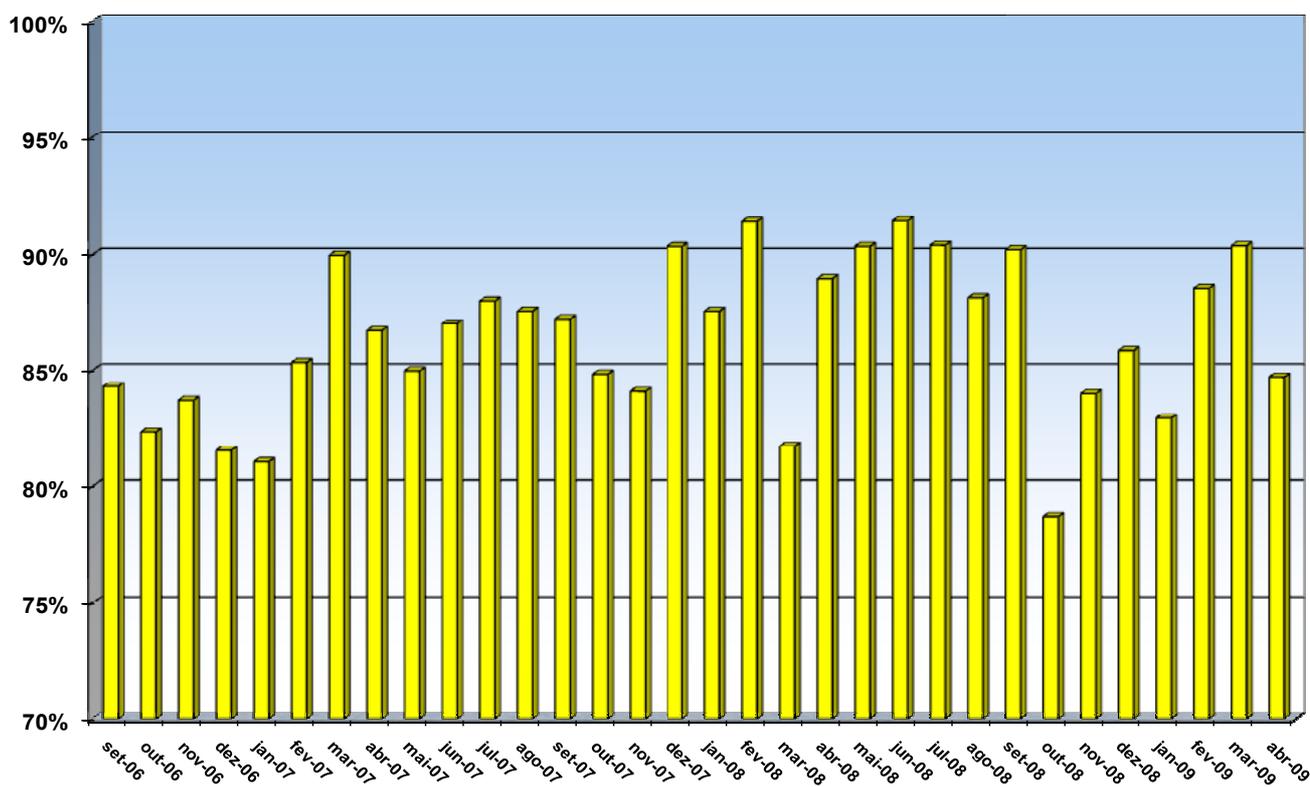
9.1) Volume de petróleo refinado: jan/09 a mai/09

Refinarias	Volume refinado				Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada	
	Acumulado jan a mai	Média jan a mai		Variação 08/09 (%)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mai/08	jan a mai/09
	(barris)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mai				
IPIRANGA (RS) *	2.001.225	13.253	2.107	-6,5%	17.000	2.700	83%	78%
LUBNOR (CE)	897.526	5.944	945	33,3%	6.900	1.100	57%	86%
MANGUINHOS (RJ)		-	-		13.800	2.200	0%	0%
RECAP (SP)	6.230.270	41.260	6.560	-0,7%	53.500	8.500	78%	77%
REDUC (RJ)	31.680.552	209.805	33.355	-0,075	242.000	38.000	80%	87%
REFAP (RS)	25.592.784	169.489	26.946	11,8%	188.700	30.000	79%	90%
REGAP (MG)	20.792.536	137.699	21.892	-7,0%	150.900	24.000	98%	91%
REMAN (AM)	5.893.224	39.028	6.205	-0,3%	45.900	7.300	85%	85%
REPAR (PR)	28.230.918	186.960	29.723	-2,7%	188.700	30.000	102%	99%
REPLAN (SP)	49.450.704	327.488	52.065	11,3%	364.800	58.000	80%	90%
REVAP (SP)	37.423.311	247.836	39.402	1,9%	251.600	40.000	97%	99%
RLAM (BA)	29.077.044	192.563	30.614	-26,3%	323.000	51.350	75%	60%
RPBC (SP)	25.517.501	168.990	26.866	0,3%	169.800	27.000	99%	100%
Total e Médias	262.787.598	1.740.315	276.680	-2,5%	2.016.600	320.150	88%	86%

fonte : ANP : Tabela : volume de petróleo refinado por refinaria e origem (barris)

* Carga processada: condensados leves.

9.2) Utilização** de capacidade instalada de refino no Brasil – set/06 a abr/09

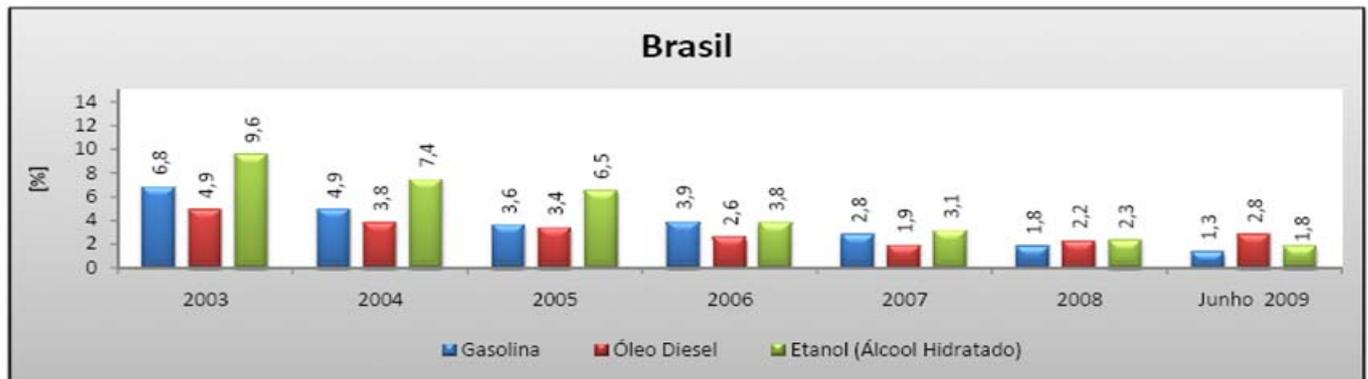


** (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tancagem para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infra-estrutura e na modernização das unidades da refinaria.

10) Qualidade dos Combustíveis



Em junho de 2009 foram analisadas 14.750 amostras de combustíveis em junho de 2009, tendo sido encontradas não-conformidades em 291 amostras (2,0%). Neste mês, os índices de não-conformidade da gasolina (1,3%) e do óleo diesel (2,8%) apresentaram queda em relação ao mês de maio de 2009 (2,0%) e (2,9%), respectivamente. Por outro lado, referente ao etanol (álcool etílico hidratado combustível – AEHC), o índice de não-conformidade no mês em referência (1,8%) manteve-se inalterado em relação ao mês de maio de 2009 (1,8%).

Na gasolina, a principal não-conformidade observada foi relativa ao teor de álcool anidro, o que correspondeu 51,6% das não-conformidades. No óleo diesel, o maior índice de não-conformidade foi registrado novamente para o parâmetro aspecto, correspondendo 35,0% das não-conformidades verificadas. Já no caso do etanol (álcool etílico hidratado combustível – AEHC), das não-conformidades observadas, 45,1% foram em relação ao Massa Específica/Teor Alcoólico.

Em relação a gasolina, os Estados do Acre (6,1%), Alagoas (3,5%), Amazonas (2,8%), Goiás (6,3%), Mato Grosso do Sul (3,6%), Pará (1,7%), Paraná (2,7%), Pernambuco (2,2%), Rio de Janeiro (3,9%), São Paulo (2,0%) e Tocantins (3,1%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,7%) no trimestre abril-junho.

Em relação ao óleo diesel, os Estados do Amazonas (6,3%), Ceará (2,8%), Mato Grosso (3,2%), Rio Grande do Sul (0,7%), e São Paulo (2,9%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (1,8, 2,3, 0,5 e 2,5% respectivamente).

No tocante ao AEHC, os Estados do Alagoas (5,1%), Amapá (0%), Amazonas (2,0%), Mato Grosso do Sul (1,1%), Pará (2,7%), Paraíba (3,6%), Paraná (0,5%), Rio de Janeiro (1,0%), Rio Grande do Sul (0,7%) e Roraima (6,3%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (5,2; 9,1; 3,8; 2,2; 4,2; 3,8; 0,6; 1,6; 1,0 e 6,7%, respectivamente). Já os Estados da Bahia (2,4%), Ceará (5,5%), Espírito Santo (2,5%), Maranhão (5,2%), Mato Grosso (0,7%), Minas Gerais (3,3%), Pernambuco (4,8%), Rio Grande do Norte (4,7%), Rondônia (10,6%) e São Paulo (0,6%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de AEHC frente ao trimestre anterior (2,3; 5,1; 2,2; 4,6; 0,5; 3,0; 3,6; 3,8; 7,6 e 0,5%, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mai	mai/09 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6290		6039
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	25	0,41%	37	0,61%
	Octanagem	1	0,02%	6	0,10%
	Álcool	81	1,34%	49	0,81%
	Outros	43	0,71%	3	0,05%
Total NC	150	2,48%	95	1,57%	

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

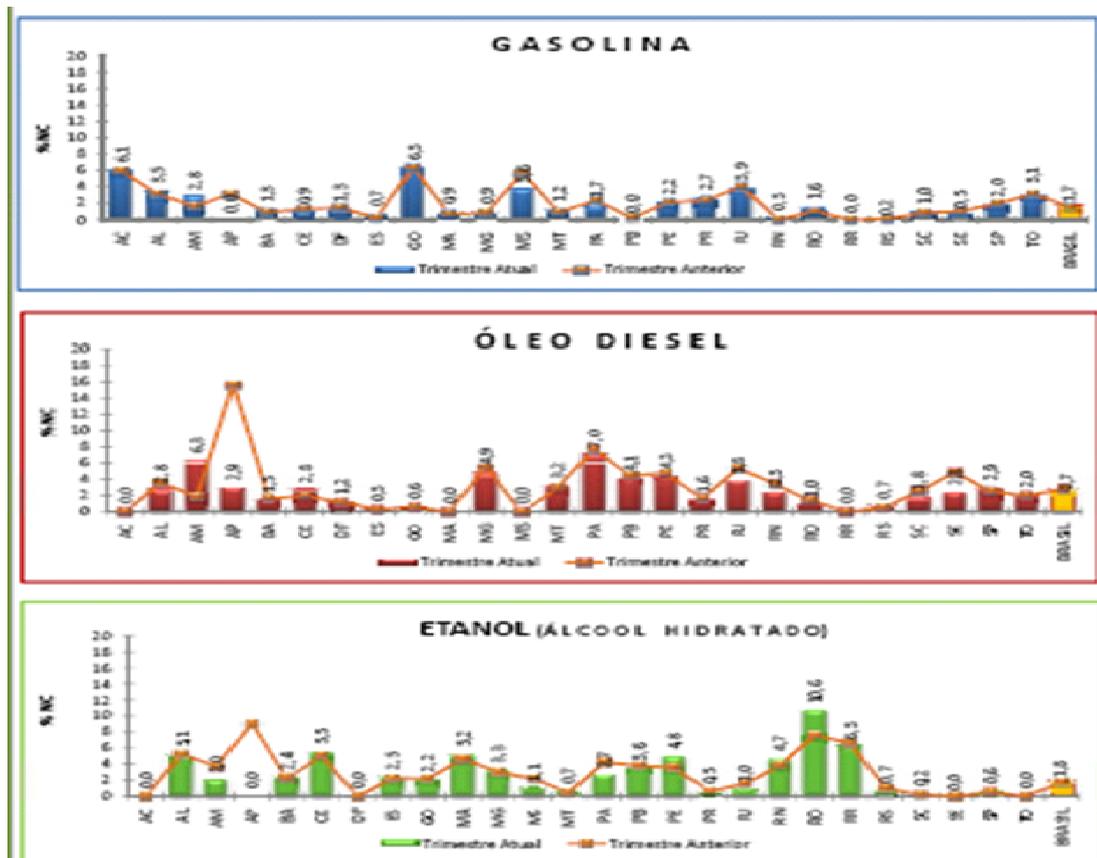
Óleo Diesel		mai	mai/09 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas:		5637		5399
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	15	0,28%	8	0,15%
	Aspecto	59	1,09%	57	1,06%
	Pt. Fulgor	42	0,78%	34	0,63%
	Enxofre	2	0,04%	11	0,20%
	Teor de Biodiesel	54	1,00%	45	0,83%
	Outros	9	0,17%	8	0,15%
Total NC	181	3,35%	163	3,02%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		mai	mai/09 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3427		3312
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Teor Alcoólico/ M. específica	40	1,17%	32	0,97%
	Condutividade	14	0,41%	7	0,21%
	PH	6	0,18%	11	0,33%
	Outros	8	0,23%	16	0,48%
	Total NC	68	1,98%	66	1,99%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)